



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES – CCTA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES EM REDE NACIONAL – PROF-
ARTES

LYANE MARCELLE CAVALCANTE SANTOS

O FREVO E AS SUAS MULTILINGUAGENS NA ESCOLA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

JOÃO PESSOA
2023

LYANE MARCELLE CAVALCANTE SANTOS

**O FREVO E SUAS MULTI LINGUAGENS NA ESCOLA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Artigo Científico e Material Didático apresentados
ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado
Profissional em Artes em Rede Nacional,
da Universidade Federal da Paraíba, como requisito
para a obtenção do título de Mestra em Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Dias Laranjeira

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237f Santos, Lyane Marcelle Cavalcante.

O frevo e as suas multilinguagens na escola : uma proposta pedagógica para o ensino fundamental II / Lyane Marcelle Cavalcante Santos. - João Pessoa, 2023. 86 f. : il..

Orientação: Carolina Dias Laranjeira.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Dança - Frevo. 2. Ensino de arte. 3. Proposta pedagógica. 4. Escola fundamental. I. Laranjeira, Carolina Dias. II. Título.

UFPB/BC

CDU 793.3(043)

LYANE MARCELLE CAVALCANTE SANTOS

**O FREVO E SUAS MULTI LINGUAGENS NA ESCOLA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Artigo Científico e Material Didático apresentados ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestra em Artes.

Aprovada em: 27/04/2023
pela seguinte banca examinadora:

(Assinado digitalmente em 03/05/2023 17:40)
CAROLINA DIAS LARANJEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2009428

Profa. Dra. Carolina Dias Laranjeira (PROF-ARTES/UFPB)
Orientadora - Presidente

(Assinado digitalmente em 03/05/2023 20:21)
GUILHERME BARBOSA SCHULZE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
338243

Prof. Dr. Guilherme Barbosa Schulze (PROF-ARTES/UFPB)
Examinador Interno

(Assinado digitalmente em 08/05/2023 12:22)
ANA VALERIA RAMOS VICENTE
CHEFE DE DEPARTAMENTO
1665032

Profa. Dra. Ana Valéria Ramos Vicente (UFPB)
Examinadora Externa

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica baseada no frevo em diálogo com as linguagens artísticas estudadas na disciplina arte como, dança, teatro e artes visuais, além de dialogar com outras brincadeiras populares inseridas no contexto cultural de estudantes da Educação Básica. Foi desenvolvida por meio de pesquisa guiada pela prática na sala de aula, da escola de tempo integral Colégio Municipal Humberto Barradas, na cidade do Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco, com educandos dos 8º anos do ensino fundamental II. O intuito da proposta foi trabalhar o frevo para além do calendário cívico escolar, criando possibilidades de vivenciá-lo nas aulas de arte durante o primeiro semestre do ano de 2022. Utilizando as multilinguagens e multifacetadas constituintes do frevo, experimentamos as potencialidades de estudar esse patrimônio cultural brasileiro na escola. Como resultados desta pesquisa temos: a criação de um material didático com atividades que envolvem o frevo, assim como a criação de um grupo de dança na escola, com práticas de frevo, envolvendo outros professores em um projeto pedagógico, dando assim uma nova visibilidade e reconhecimento da pesquisa junto à comunidade escolar.

Palavras-Chave: Frevo; Ensino de Arte; Escola; Proposta Pedagógica.

Abstract

THE FREVO AND ITS MULTI-LANGUAGES: A PEDAGOGICAL PROPOSAL TO ELEMENTARY SCHOOL

The main goal of this study was to present a pedagogical proposal based on frevo in a dialogue with other artistic expressions studied in art as well as dance, theater, visual arts, besides to connect with other popular games inserted in a cultural context of students from basic education. It was developed through practice-led research in a classroom of the school “Colégio Municipal Humberto Barradas”, located in the municipality of Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco state, with students from the 8º anos fundamental. We used the frevo for beyond the civic scholar calendar, creating possibilities to experience it in classrooms during the first semester of 2022. Using multi-languages and multi-facets from the frevo we experience the potential to study this brazilian cultural patrimony in school. As results we present a production of a courseware with exercises that involve the frevo as well creation of a frevo dance group in the school with participation of other teachers in a pedagogical project, promoting a new visibility and recognition of the research with the scholar community.

Keywords: Frevo; Art Teaching; School; Pedagogical Proposal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TURISMO, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. A ESCOLA: CONTEXTO DA PESQUISA	13
3. DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE ARTES E SEUS ATRAVESSAMENTOS	16
4. DE QUAL FREVO SE FALA?	19
5. PROCESSOS EDUCATIVOS COM FREVO	23
6. ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA: O FREVO E SUAS MULTI LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA ESCOLA	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
8. REFERÊNCIAS	43
9. APÊNDICE – 1. Material Pedagógico	45

INTRODUÇÃO

A pesquisa de Mestrado intitulada “O Frevo e as suas multilinguagens na escola: uma proposta pedagógica no Ensino Fundamental II”, se caracteriza por ser uma prática pedagógica elaborada a partir do Frevo e de desdobramentos gerados através de experiências com as linguagens artísticas que o compõem. A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Tempo Integral - Colégio Municipal Humberto Barradas, com 30 estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental II, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco.

Jaboatão dos Guararapes é uma cidade que fica localizada na região metropolitana do Recife, no Estado de Pernambuco. O nome da cidade tem origem indígena, denominada Yapoatan, que faz referência a uma árvore comum da região, em 1989 passou a ser chamada de Jaboatão dos Guararapes em homenagem às históricas batalhas no Monte dos Guararapes.

O Frevo é uma manifestação popular carnavalesca, símbolo identitário da cidade do Recife, capital de Pernambuco e é patrimônio imaterial do Brasil desde 2012. Sua dança mistura ritmo, movimentos explosivos e ágeis, e sua musicalidade é feita a partir das orquestras de frevo, orquestras instrumentais e orquestras de pau e corda, que saem tradicionalmente nas ruas da região metropolitana, junto aos blocos tradicionais de carnaval. Sua dança frenética envolve todo o povo presente neste espetáculo a céu aberto, composto por foliões, brincadores do frevo informais; capoeiras, pessoas que jogam capoeira ou fazem parte de algum grupo que pratica a luta; grupo de passistas, dançarinos que fazem o “passo” do frevo; além de músicos, brincadores e poetas.

Apesar da presença do frevo ser mais forte nas cidades de Recife e Olinda, onde encontramos Troças que fazem parte da história do frevo, como a Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense¹, fundado em 1921, e a Troça Carnavalesca Pitombeira dos Quatro Cantos, fundada em 1948, encontramos também importantes grupos de passistas de frevo como o grupo Guerreiros do Passo², fundado em meados de 2005. Em Jaboatão dos Guararapes também existe a presença de grupos de frevo,

¹ Cariri Olindense: Troça Carnavalesca Mista - fundada em 15 de fevereiro de 1921.

² Grupo Guerreiros do Passo: Grupo formado por discípulos do Mestre Nascimento do Passo e está em atividade desde 2005.

passistas, blocos tradicionais, orquestras de frevo e outras manifestações que dialogam com essa cultura, como por exemplo a Orquestra 10 de Agosto, Orquestra 90 Graus e passistas de frevo.

Na minha trajetória como pesquisadora das danças brasileiras como professora da rede, constatei que em escolas do Jaboatão dos Guararapes, o frevo é um brinquedo popular que desperta a identificação cultural dos educandos, através das festividades carnavalescas e de práticas pontuais estabelecidas pelo calendário cívico escolar que se limita normalmente às culminâncias do carnaval na escola. Entretanto, por acreditar que o frevo pode ser estudado para além do que vem sendo estabelecido neste calendário, pensamos esta pesquisa no sentido de experimentar as suas diversas potencialidades criativas em um período estendido, durante um semestre letivo, possibilitando descobertas tanto para a professora quanto para os estudantes. As potencialidades de se estudar o frevo nesse período estendido são sustentadas e apresentadas de maneira pedagógica pela sua própria poética, que parte de um campo sociocultural, reconhecido como popular, mas que também pode ser percebido por suas origens étnicas ligadas às culturas africanas que formam a cultura brasileira. Entendida como expressão cultural rica e diversa, permite processos de ensino e aprendizagem a partir de atravessamentos criativos que podem ser desenvolvidos em sala de aula, além da sua compreensão social e histórica.

Minha formação acadêmica foi construída a partir da graduação em Educação Artística - com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Pernambuco, finalizada no ano de 2015. Em 2016, me tornei servidora pública, ocupando o cargo de Professora de Arte do ensino fundamental II, da rede de ensino do Jaboatão dos Guararapes. Em 2017 iniciei uma especialização em Dança Educacional, pensando sobre as práticas da linguagem da dança para a escola, onde pesquisei o frevo com o foco nas criações coreográficas e em estímulos somáticos para um grupo focal da Escola Luiz Lua Gonzaga, do Jaboatão dos Guararapes. No ano de 2021, ingressei no mestrado profissional em artes, pelo programa Prof-Artes, oferecido pela Universidade Federal da Paraíba em rede nacional, com o intuito de ampliar meus conhecimentos sobre o frevo na escola e desenvolver proposta pedagógica que dialogasse com as leis vigentes para o ensino da arte na educação básica de ensino.

O objetivo inicial da pesquisa proposto no projeto do mestrado seria uma ação pedagógica através do Frevo, com base nas relações culturais da dança na escola em conexão com a comunidade escolar onde eu atuava, pois a escola junto a comunidade escolar, tinha uma prática de estimular as práticas das danças afro-brasileiras. Esse objetivo foi reformulado, pois no segundo ano do mestrado, passei a lecionar na escola em tempo integral-Colégio Municipal Humberto Barradas. A pesquisa passou por um processo de reestruturação, ao buscar novos diálogos com a nova comunidade escolar e um novo formato de escola, pois ela é uma escola em tempo integral.

Uma escola de tempo integral se caracteriza pela permanência do estudante por um tempo de oito horas diárias, de segunda à sexta, visando o aprendizado integral do estudante por mais tempo de permanência na escola.

A partir das aulas realizadas na escola atual, a pesquisa foi se desenvolvendo pelas possibilidades de abordagem do frevo, sob a perspectiva de suas diferentes linguagens artísticas e dimensões culturais, redimensionando o papel da dança, já que não havia adesão de uma turma toda para a prática do movimento.

Nesta pesquisa atual, as novas perspectivas para as práticas artísticas na escola acompanharam as novas necessidades de aprofundamento sobre outras questões ligadas ao frevo, indagando novos problemas que atravessam a presença do corpo do brincador e da consciência corporal, além de possibilitar um estudo a partir das artes visuais, cênicas e musicais, dialogando com outras brincadeiras e práticas culturais que estimulam a criatividade do estudante.

Levando em consideração as práticas da pesquisa, percebemos que o tema proposto inicialmente foi tomando outras dimensões e ocupando outros lugares de percepção. A maioria dos estudantes participantes da pesquisa se sentiram desconfortáveis quando falávamos de aula de dança, mas quando falávamos de aula de movimento, a aceitação era maior. A partir disso, algumas brincadeiras populares entram como estratégia metodológica para o ensino do frevo como linguagem que dialoga com a dança, além de outras estratégias utilizando as linguagens das artes na sala de aula.

Nem todos os estudantes participantes da pesquisa quiseram praticar os passos do frevo, mas se envolveram em outras atividades que dialogavam com o universo da manifestação cultural, como exercícios que envolviam as artes visuais e

a linguagem teatral. Por isso, a pesquisa deixa de ser focada apenas na linguagem da dança e se amplia através do diálogo com outras linguagens como o teatro, as artes visuais e as artes integradas.

Do projeto inicial, continuamos a busca pela aplicação da Lei nº 10.639/03, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da presença da História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas nas aulas de educação artística. Com o intuito de propor a prática dessa lei, para além do calendário cívico escolar, que limita os conteúdos provindos das culturas mencionadas à semana da Consciência Negra, procuramos ressaltar a importância das relações étnico-raciais a partir do estudo com o Frevo. Através das práticas do frevo na sala de aula e os diálogos que essa dança tradicional faz com todas as linguagens da arte, problematizamos algumas questões relativas ao universo originário do frevo, ao ressaltar suas relações com a capoeira, que tem origem negra e popular.

Além disso, compreendemos que a dança está sendo estudada a partir de diálogos com as legislações vigentes que compõe o currículo obrigatório, através da Lei 13.278/16, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/96 - LDB, ao fixar as diretrizes e bases da educação nacional, no que se refere ao ensino da arte na escola, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1997).

Ao observarmos algumas proposições descritas na BNCC, percebemos que elas dialogam com as referências curriculares da rede de ensino do Jaboatão, com as quais pudemos dialogar para que dentro de sua estrutura curricular, pudessemos criar planos de aula que sustentam o estudo do frevo em suas multilinguagens, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2022.

A ideia de manter o foco nas pesquisas com o Frevo, compondo um semestre letivo, com aulas diversificadas e em diálogo direto com a BNCC, possibilitou caminhos para estudar o frevo a partir de suas diversas linguagens artísticas, com práticas de dança, desenhos, confecção de máscaras e figurinos para os personagens, além de mostras de aulas expositivas sobre grupos temáticos, passistas de frevo e pesquisadores do brinquedo popular.

A pesquisa se apresenta como pesquisa guiada pela prática, pois seus objetivos e os caminhos da pesquisa se dão ao longo do processo de experimentação com os estudantes.

Nesse processo houve a separação dos grupos de pesquisa de acordo com as linguagens que eles mais se identificavam. Grande parte dos 30 participantes da pesquisa, se identificaram com o estudo do frevo enquanto arte visual, através da produção de desenhos, máscaras e pesquisas de outros elementos que compõem o brinquedo popular. Outro grupo se identificou com a capoeira e as performances de corpo, frevo e luta, pois alguns deles já faziam a prática da capoeira fora da escola. Um terceiro grupo se identificou com a parte da dança, estudando os passos do frevo e criando momentos de experimentação corporal, junto com brincadeiras criadas para a prática dos passos.

Neste artigo pretendemos apresentar a escola onde a pesquisa é desenvolvida e seu contexto, a perspectiva do frevo enquanto brinquedo popular e a proposta pedagógica realizada, a partir das multilinguagens do frevo em relação com as linguagens artísticas trabalhadas na escola. Partimos do pressuposto que as danças tradicionais permitem uma identificação cultural, através de um despertar que envolve o pertencimento ancestral étnico, assim como a identificação com as práticas culturais de um determinado povo. Nesse sentido, a proposta pedagógica foi sendo desenvolvida olhando as diversas possibilidades que envolve o frevo enquanto dança, música, poesia, teatralidade e elementos visuais, levando ao chão da escola vivências que estimulem as práticas do frevo dentro de suas multilinguagens, não apenas no dia do frevo ou seguindo o calendário cívico escolar. A partir disso, o trabalho final do mestrado é composto por este artigo científico, com dados e avaliações levantadas e um material pedagógico, onde estão descritas atividades de aula com base nas práticas de frevo, que foram vivenciadas a partir desta pesquisa com os estudantes, que poderá servir de base metodológica para outros professores experimentarem em suas aulas de arte.

A ESCOLA: CONTEXTO DA PESQUISA

O Colégio Municipal Humberto Barradas - CMHB - pertence à rede de Ensino de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco. Desde 1967 funciona como instituição de educação básica de ensino. No ano de 2013, de acordo com a lei Municipal de nº 849/2013, passou a ser uma instituição de Tempo Integral, atendendo as turmas de estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O Colégio tem esse nome em homenagem a José Humberto Lacerda Barradas, que foi prefeito de Jaboatão dos Guararapes, no período de 1981 a 1983 e de 1993 a 1996. Ele fica localizado no bairro de Engenho Velho, onde era o Engenho Nossa Senhora da Guia, levantado no Século XVI. Atualmente o colégio encontra-se situado em uma comunidade residencial, próximo a comunidades com graus variáveis de situação econômica e social. A presença das igrejas neopentecostais é bastante forte e dificulta alguns processos³ de inserção das culturas populares afro-brasileiras dentro da escola, mas como a gestão escolar é pensada de forma democrática, respeitando as leis vigentes na educação básica como a LDB, a metodologia utilizada nas aulas é da escolha dos professores e conta com o apoio da gestão para a execução dos projetos.

Na prática pedagógica proposta para a escola, percebi alguns desdobramentos que foram sendo criados a partir das dinâmicas em que a escola em tempo integral está inserida. Seu funcionamento acontece de forma muito organizada e dinâmica, com a inserção de jogos nos intervalos, uso da quadra durante as aulas de educação física e uma sistemática de horários em que os professores podem executar projetos pedagógicos para os anos finais, porém os momentos de descanso e respiro para os estudantes são quase inexistentes. A sobrecarga de trabalho e estudo gera cansaço, pois além de se cumprir uma carga horária anual, temos sempre que incluí-los nos projetos pedagógicos, eventos e culminâncias, o que é muito diferente do modelo de escola em tempo integral pensada nacionalmente, onde é proporcionado o horário das tardes para grupos de pesquisa com temas específicos.

³ Algumas dificuldades encontradas nesta comunidade escolar, diz respeito a presença de igrejas neopentecostais que por causa do moralismo, dificulta a prática da dança na escola, assim como outras pesquisas de base afro-brasileira.

Algumas das observações feitas quanto à carga horária em sala de aula, estruturada para a prática pedagógica que não contempla um momento de descanso para os estudantes no turno da tarde, pois as aulas são de cinquenta minutos cada, em uma carga horária de nove aulas diárias. Outras dificuldades encontradas quanto ao processo de inserção de aulas de dança para turmas diversas, como os dois oitavos anos, que estão em aulas separadas. O horário de descanso dos estudantes se limita aos intervalos de quinze minutos dos lanches da manhã e da tarde, assim como uma hora de almoço todos os dias, de segunda à sexta.

Apesar da falta de infraestrutura, como banheiros estruturados para a pós-prática corporal e o funcionamento de espaços alternativos para as dinâmicas pedagógicas, a escola é muito organizada e bastante limpa, o que proporciona um ambiente mais saudável para a comunidade escolar. Outro ponto positivo é que todos os professores possuem as suas salas, que são chamadas de salas temáticas, em que cada linguagem é trabalhada por um professor específico da área. Como professora de arte do colégio, minhas práticas têm acontecido através das linguagens da dança, do teatro e também com as artes visuais, para tentar dinamizar o dia a dia super corrido em que todos os estudantes vivem, e proporcionar momentos de respiro e ludicidade para um público de 398 estudantes do ensino fundamental II, anos finais.

Apesar das leis nacionais pensarem as aulas de arte, onde cada profissional esteja atuando diretamente com a sua linguagem específica, nas escolas de tempo integral, há apenas um professor de arte e um professor de música, levando para o/a professor/a de arte uma sobrecarga de atuação de três linguagens. Não defendo a prática da polivalência do professor de arte, pois cada profissional se especializa em uma linguagem específica e deveria atuar com ela, mas na prática, o que ocorre em muitas escolas de tempo integral é o número excessivo de turmas, com as quais o/a professor/a pesquisador/a atua por meio de pesquisas constantes, para levar atividades cada vez mais dinâmicas para a sala de aula.

A sala de arte, a princípio, possuía uma estrutura física básica com trinta e cinco mesas e cadeiras, enfileiradas uma atrás da outra. A partir do início da pesquisa, essa sala passa a contar com uma estrutura organizacional mais dinâmica. Juntamos algumas mesas para formar dois grandes blocos, sobrando espaço no centro da sala, onde fizemos algumas das práticas corporais. Nas aulas específicas

com o grupo de dança, organizamos a estrutura de forma a sobrar mais espaço para as práticas corporais com a dança. Pensando sobre o distanciamento proposto por causa da COVID-19, algumas das aulas práticas tiveram que ser reconfiguradas para outros espaços dentro da escola, como o auditório e a quadra, para que nenhum estudante sofresse algum tipo de contaminação.

Apesar das dificuldades apresentadas pela estrutura espacial, a escola onde foi desenvolvida a pesquisa é uma das mais organizadas, limpas e com material disponível para os trabalhos práticos da rede de ensino do Jaboatão, pois há uma política específica para as escolas de tempo integral, por dispensarem mais tempo com estudantes da rede e assim, necessitam de material de apoio constante. Há uma prática muito importante desenvolvida pela gestão desta escola, no que diz respeito à limpeza e manutenção das cadeiras, das mesas, dos quadros e dos patrimônios tombados pela prefeitura. Penso que se essa pesquisa tivesse sido desenvolvida em uma escola regular, teríamos outro tipo de resultado, pois estaríamos atuando em outra comunidade escolar, em outros espaços materiais em que a escola atua. Como estamos falando de escolas públicas, entendemos que sempre haverá dificuldades e ganhos, mas sempre estaremos visando em uma melhoria da educação e de seus atravessamentos para a sala de aula.

Nos últimos dias da pesquisa, foram feitas as avaliações do processo com práticas corporais e mais uma vez estruturamos o espaço para a organização das rodas de conversa e práticas das brincadeiras feitas a partir do tema frevo. Conseguimos assim, mesmo com várias dificuldades estruturais e da dinâmica dos horários de aulas, implementar a pesquisa do frevo para 30 estudantes dos oitavos anos, durante um semestre letivo e os dois últimos meses do ano de 2022.

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE ARTES E SEUS ATRAVESSAMENTOS

A linguagem da dança, apesar de ser obrigatória na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/96, não é uma realidade fácil de ser vivenciada na prática das escolas, pois ela ainda é vista como momento de “culminância de projetos”. Vencer essa ideia e encontrar lugares sensíveis para as práticas de dança é um grande desafio, pois o processo de criação é objetificado para ser apenas um produto.

Através da Base Nacional Comum Curricular – BNCC⁴, documento normativo definidor do conjunto progressivo de aprendizagem nacional na educação básica, entende-se o estudo da arte para o ensino fundamental - anos finais, como assegurador do estudo das manifestações artísticas e culturais, estudando as diversas épocas e contextos. A sistematização das áreas de conhecimento para o componente curricular Arte foi dividida em unidades temáticas, que são elas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, estimulando a contratação de professores específicos em cada área, mas essa não é a realidade em muitas escolas do Brasil.

Na rede do Jaboatão dos Guararapes, por exemplo, o professor efetivo assume a disciplina Arte - anos finais, em que esse professor escolhe o que vai trabalhar em suas aulas por todo o ano letivo, estruturando as vivências pedagógicas de acordo com a metodologia da sua preferência, contemplando estrategicamente as aulas de arte do 6º ao 9º ano.

Em diálogo com os componentes curriculares da rede de Jaboatão dos Guararapes, estruturados a partir da BNCC, pensamos a realização pedagógica para esta pesquisa, visando a prática do frevo em diálogo com as unidades temáticas vigentes para o componente curricular arte, durante um semestre letivo. Para isso, estruturamos as aulas do primeiro e segundo bimestre voltadas ao tema frevo.

Alguns exercícios e planos de aula foram pensados a partir desse contexto normativo, que está melhor exemplificado no material didático. A exemplo disso temos

⁴ BNCC é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio do Brasil.

o primeiro exercício intitulado: “Frevo e Dança - os passos e a criatividade de improvisar” - em que utilizamos uma das propostas da BNCC, estruturada a partir da habilidade (EF69AR12), que tem como objetivo: “Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios”.

Quando trabalhamos o frevo a partir da sua diversidade cultural e étnica, pensamos no diálogo direto com a estrutura normativa da BNCC⁵, sendo importante ressaltar as diversas possibilidades que essa base legal nos proporciona. Estudar, por exemplo, a improvisação dos movimentos a partir do frevo, ou propriamente alguns passos do frevo, estimula desdobramentos sobre a ancestralidade dos estudantes, a partir da análise familiar em que esse estudante está inserido.

Partindo deste pressuposto, outros diálogos que ocorrem com a BNCC foram realizados por meio do livro didático do 8º ano, intitulado “Se liga na Arte” (2018) da editora moderna, adotado pela rede de ensino do Jaboatão, em que trata as quatro linguagens de forma prática. Neste livro temos o estudo da capoeira e de algumas danças tradicionais, como o maracatu e outras danças afro-brasileiras, o que considero um avanço bastante significativo para a disciplina de arte. Outro exemplo, é a inserção de um capítulo sobre as danças afro-brasileiras tendo como referência a Prof^a Inacyra Falcão⁶ neste livro didático, o que nos apoiou no levantando de diálogos antirracistas dentro da escola durante a pesquisa.

É importante ressaltar que o uso do livro didático entra como material complementar da pesquisa, pois o seu uso é articulado com outros procedimentos metodológicos práticos como videoaulas e rodas de conversa sobre os assuntos estimulados em diálogo com o frevo.

A utilização do livro didático em diálogo com a BNCC, as videoaulas com mostras de trabalhos de artistas e de pesquisadores em frevo, assim como algumas

⁵ BNCC: Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental - 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

⁶ Inacyra Falcão dos Santos - cantora lírica, professora doutora e pesquisadora das tradições afro-brasileiras na educação e nas artes performáticas da UNICAMP.

vivências práticas de suas multilinguagens, ajudaram a compor a prática metodológica desta pesquisa para estudantes do ensino fundamental II.

DE QUAL FREVO SE FALA?

O Frevo é uma expressão da cultura popular que envolve música, dança, poesia, coreografia, resistência, afetividade, suor e paixão. Esta tradição vem sendo passada de geração em geração e sua força poética continua reverberando pelo Brasil.

De acordo com a pesquisadora em Frevo, Ana Valéria Vicente (2009):

O termo frevo dá nome a expressões artísticas, criadas no Recife, no fim do século XIX e início do século XX e que se desenvolveram no âmbito da dança, da música e dos clubes carnavalescos através de trocas artísticas e embates culturais. Seu processo de consolidação se deu junto à emergência de uma nova classe social advinda do fim do sistema escravista. (VICENTE, 2009, p.61).

A sua origem está ligada diretamente à expansão da urbanização da cidade do Recife, com o fim da abolição da escravidão e das várias transformações sociais e culturais que estavam acontecendo no início do século XX. Nos dias atuais, o frevo continua existindo e resistindo com paixão.

O Frevo se relaciona diretamente com a cultura afro-brasileira desde a sua origem, pois a sua história e os seus passos surgem de um diálogo direto com os movimentos da capoeira e das diversas modificações corporais da classe trabalhadora, tendo em sua memória uma base de organização social essencialmente popular. Vicente e Souza (2015), mostram a presença dos capoeiras na origem do frevo, onde histórias são contadas através de seus corpos, dos seus passos e movimentos:

Contam a história da capoeira, uma técnica de luta desenvolvida por escravos brasileiros. A capoeira utiliza o corpo como arma para ataque e para defesa. É composta por agachamentos, chutes, gingados. Utiliza o chão como apoio e os membros como alavancas para ampliar a força dos golpes. É esse corpo forte, ágil e elástico que vai se soltar na multidão a inventar volteios e torções, dialogando com o ritmo binário da percussão marcial e das sugestões dos metais, da música que estava sendo criada e será chamada Frevo. (VICENTE E SOUZA, 2015, p. 30).

Alguns dos capoeiras eram contratados como seguranças de alguns blocos carnavalescos, e de sua presença acompanhando e protegendo as orquestras,

surgem alguns passos de frevo, quando usavam o drible e a agilidade para disfarçar os golpes da luta. Eles constituíam as maltas, que atuavam de forma política, pois aliava-se a partidos políticos. Segundo o Dossiê do IPHAN⁷ 14- Frevo, a repressão policial fez os capoeiras ressignificarem os golpes em passos de frevo:

A repressão policial sobre o capoeira fez com que seus golpes fossem disfarçados, possibilitando uma coreografia que passou a ter denominações próprias. Dobradiça, parafuso, tesoura, tramela, alicate... Designações conectadas ao universo do trabalho, que batizam muitos dos passos da dança e da mesma forma nomeiam os primeiros agrupamentos de frevo, a exemplo dos clubes pedestres, hoje, clubes de frevo. Tais grupos derivaram geralmente do cais do porto, da estiva; eram negros forros, prestadores de serviço dos bairros de São José e Santo Antônio, marinheiros, prostitutas, gente de pé no chão, com objetivos de desanuviar do trabalho, divertir-se ou mesmo provocar. (BARBOSA, 2016, p. 22).

Depois da sistematização do frevo, realizada por Mestre Nascimento do Passo⁸ Na década de 1970, fazer o “passo” tornou-se cada vez mais regular e empoderador para os seguidores deste método, para todos que buscavam entender mais dessa dança pernambucana. Alguns grupos surgiram, inspirados pelo método do Mestre Nascimento, além de sua histórica criação da Escola Recreativa Nascimento do Passo, em 1973, se instalando em espaços alternativos como escolas e praças para o ensino da dança do frevo, até os anos 90 quando foi repensada como Escola Municipal de Frevo.

O Mestre Nascimento do Passo, que pensava no frevo como manifestação cultural para além do folclore, deixou em suas falas a importância de salvaguardar a cultura: “O frevo não deve ser visto apenas como uma dança tipicamente carnavalesca – diz Nascimento. Ele precisa ser tocado, aprendido e dançado o ano todo”. (Diário de Pernambuco, 21 de agosto de 1988, p. A-22).

⁷ IPHAN: O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é uma autarquia federal do Governo Brasileiro, criada em 1937, vinculada ao Ministério da Cidadania, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial do país.

⁸ Mestre Nascimento do Passo: Francisco do Nascimento Filho, conhecido como Mestre Nascimento do Passo, foi um dançarino que sistematizou os passos do Frevo na década de 70, em Recife – Pernambuco.

A partir dos pensamentos e ações do Mestre Nascimento do passo, o frevo foi se tornando uma prática educativa, estimulada em vários espaços. Ele tinha o sonho de incluir o frevo como disciplina nas escolas do Recife. Segundo Valéria Vicente (2009), Nascimento tinha a preocupação de fomentar o ensino do frevo em vários espaços:

Preocupado em encontrar formas de ensinar o frevo, Nascimento do Passo organizou sua compreensão do frevo baseado na sua forma de dançar e criou uma metodologia de ensino até então inexistente para essa dança. Seu trabalho como professor teve início em 1973, com a criação da Escola de Frevo Nascimento do Passo (Inicialmente chamada Academia do Passo), que não contava com nenhum tipo de subvenção financeira e de apoio sistemáticos. A academia do Passo funcionava de forma itinerante, ocupando escolas públicas, praças e ruas. (VICENTE, 2009, p. 56)

Ele demonstrou muito interesse na inclusão do frevo nas redes de ensino da Cidade do Recife, o que de alguma forma seria de grande valia para as próximas gerações. Valdemar de Oliveira (1993), descreve alguns eventos que aconteceram no final da década de 1980, onde Nascimento tinha esse desejo da inclusão do frevo nas escolas e Valéria Vicente (2009), reforça esse pensamento no livro “Entre a ponta de pé e o calcanhar”:

Nascimento do passo passou, então, a defender a inclusão do frevo como disciplina curricular na rede estadual e municipal, o que não se efetivou. No fim da década de 1980, a Prefeitura da Cidade do Recife, através da Fundação de Cultura, contratou-o regularmente para oferecer aulas em espaços públicos e turísticos. (VICENTE, 2009, p. 57)

Como a autora aponta, não houve a inserção do frevo nos currículos como Nascimento pretendia, entretanto a inclusão do tema frevo é percebida no calendário cívico escolar, compondo a programação da data comemorativa direcionada ao carnaval, nas escolas do Estado de Pernambuco em geral. O que foi muito importante durante vários anos, pela salvaguarda da cultura expressa no frevo, hoje se torna uma questão a ser problematizada, ao pensarmos que sua inserção no calendário cívico pode ir além, na ao buscarmos por entendimentos sobre a sua folclorização dentro das escolas.

De fato, por muito tempo foi importante trabalhar a temática do carnaval envolvendo o frevo na escola no mês de fevereiro ou março, mas vemos uma crescente perspectiva na busca da “desfolclorização” do tema, na medida em que consideramos o frevo como repertório cultural afro-brasileiro que pode ser estudado para além de uma data específica.

PROCESSOS EDUCATIVOS COM O FREVO

O frevo como prática educativa foi estudado por alguns autores sobre os quais iremos discorrer. O Mestre Nascimento foi talvez o mais importante idealizador do frevo em sua dimensão pedagógica, desde a sistematização do Método, conhecido hoje como MNP ou Método Nascimento do Passo, por meio do qual o estudo do frevo passaria a existir em vários espaços, incluindo as escolas. Outros pesquisadores e estudiosos vivenciaram o frevo por meio de um viés pedagógico, o que fortaleceu ainda mais a permanência dessa cultura no chão das escolas.

A professora Carmela Oscanoa Cárdenas publica em 1981, o livro: “O uso do folclore na educação: o frevo na didática pré-escolar” da editora Massangana da cidade do Recife, trazendo o frevo enquanto dança folclórica e experimentando os vários aspectos sócio-culturais da época, que dialogam com as vivências estéticas da prática do frevo como dança e música na Escolinha de Arte do Recife⁹. Os passos de frevo são apresentados de forma sistemática e visual, e a parte metodológica apresenta uma defesa para a escolha das danças que serão utilizadas nessas aulas, seguindo os valores mentais, recreativos, terapêuticos, culturais, sociais e físicos para a criança que se encontra na pré-escola:

A pedagogia atual está vendo com bons olhos o aproveitamento dos elementos folclóricos para um desenvolvimento mais natural e atraente das aulas para o pequeno estudante. Neles se encontrarão numerosas formas e modos de infundir maior dinamismo ao trabalho escolar, dando-lhe maior funcionalidade porque permite a integração da comunidade com a escola, ao mesmo tempo que oferece aos educandos material para que eles possam mostrar suas capacidades de espírito crítico e de invenção. (CÁRDENAS, 1981, p. 74).

Ela apresenta também um esquema de aprendizagem para montar algumas aulas através de um plano de aula do material didático, utilizando o frevo como dança escolhida para o curso de Folclore, da Escolinha de Arte do Recife, distribuídos em aspectos exploratórios, motivacionais, relacionais, históricos e os possíveis resultados da prática com os estudantes.

⁹ Escolinha de Arte do Recife: (EAR) surge no Movimento Escolinhas de Arte (MEA), iniciado nos anos 1940. O movimento tem por objetivo a pesquisa de novos parâmetros para a arte-educação, fundamentados na liberdade de expressão.

Podemos compreender que houve um grande ganho para os diálogos pedagógicos que atravessam o frevo enquanto dança dentro de uma escola voltada às práticas artísticas do Recife, o que fortaleceu ainda mais a dinamização do frevo enquanto possibilidade de estudo sistemático. Há de se entender que a dança ainda era vista como folclore, mas com o tempo as nomenclaturas foram se atualizando e os experimentos foram se fortalecendo para compreender o frevo como cultura de um povo.

Em 2009, a pesquisadora, passista de frevo e professora Lucélia Queiroz (2009), aborda o frevo a partir do Método Nascimento do Passo e as práticas da dança, juntamente ao grupo Guerreiros do Passo, que aconteciam na Praça do Hipódromo, bairro da Encruzilhada, Recife. Observando a estrutura do método através da organização de quarenta movimentos, compostos por exercícios e passos, que devem ser ensinados através da repetição de forma lenta e depois acompanhada com a música. O MNP ou Método Nascimento do Passo, foi criado para salvaguardar o frevo enquanto dança, sendo ele um movimento de forte resistência para a cultura brasileira, idealizado nos anos 70 e que permanece vivo nas práticas de passistas da nova geração.

A importância de Nascimento do passo para o frevo na educação é de grande impacto, pois o sonho dos anos 70 de que cada escola de Recife houvesse o estudo do frevo, reverberou de forma sistemática para a inserção dessa cultura nas escolas, mesmo que em pequenos períodos do ano letivo.

Segundo o parágrafo 2º do artigo 23 da LDB, nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira, “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei”. O que deixa a cargo das secretarias de educação estabelecerem a criação do calendário, observando os aspectos culturais locais. No caso do frevo, o mês de fevereiro ou março é escolhido para contemplar a sua prática em vivências culturais direcionadas ao carnaval, observando as práticas culturais do Nordeste.

Outra pesquisa com o frevo em âmbito educacional, e desta vez, desenvolvida em escola de educação básica, que vale destacar é a da artista-docente Hayala César. A autora descreveu em sua dissertação de mestrado, algumas práticas com o frevo na escola Padre Leonel da Franca, na cidade de João Pessoa - Paraíba,

relacionando conteúdos do frevo e da ala urso, para estudantes do Ensino Fundamental I, no ano de 2020, abordando questões sobre identidade e cultura dos estudantes que faziam parte da sua pesquisa. A autora que levou artistas dessas manifestações na escola para realizar processos criativos conclui:

Portanto, a partir das situações apresentadas, revela-se que, no contexto da educação formal, faz-se necessário não apenas contemplar estes saberes dentro da escola, mas implementar outros direcionamentos e maneiras de como abordar a cultura popular na escola, de modo que os seus saberes e seus artistas estejam implicados numa abordagem metodológica de valorização das suas lógicas próprias, de seus sentidos e suas expressividades. (SALES, 2020. p. 37).

Estivemos pesquisando também os atravessamentos que o frevo produz ao trabalharmos com conceitos afro-referenciados e novas cosmovisões, com a implementação da Lei 10.639¹⁰ atualizada pela lei 11.645/08, dentro de atividades que estimulam as relações étnico-raciais e perspectivas relacionais que dizem respeito à estrutura da educação da cultura dentro da escola, a partir do estudo do frevo para além do calendário escolar. Percebemos que dentro das rodas de debate, alguns assuntos específicos retomam pensamentos de ordem afro-brasileira, como a capoeira que está presente na vida de alguns estudantes, da reflexão da origem negra que dialoga com o frevo, assim como exercícios que estimulavam a reflexão sobre a ancestralidade dos estudantes, quando fizemos um levantamento de informações sobre a família dos estudantes e se havia algum membro que brincava carnaval ou dançava frevo.

Esses desdobramentos da pesquisa serviram de base para entendermos o quanto o frevo está ou não presente na vida de cada estudante e também das possibilidades que foram sendo geradas a partir das correlações do frevo na sala de aula. Conseguimos então criar um material pedagógico com alguns possíveis caminhos metodológicos, que poderão servir de base para educadores que queiram

¹⁰ A Lei 10. 639/03 foi instituída no ano de 2003, em alusão ao Dia da Consciência Negra, em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares, com o intuito de garantir o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas. Atualmente, essa lei foi substituída pela lei 11.645/08.

vivenciar a temática do frevo no chão da escola, através de atividades e exercícios que envolvem o tema.

ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA: O FREVO E SUAS MULTI LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA ESCOLA

Iniciamos a pesquisa a partir de uma explicação geral sobre o que era o mestrado profissional em artes e do que se tratavam as propostas pedagógicas das quais os grupos de estudantes fariam parte. Após a entrega dos termos de consentimento e assentimento aos 30 estudantes pesquisados, recebi um retorno de afirmação de 10 estudantes, que queriam montar um grupo para a prática da dança do frevo. Outros estudantes gostariam de fazer parte da pesquisa, mas não queriam dançar, o foco maior seria voltado para as aulas de frevo, através das pesquisas históricas e das referências com artes visuais, além da prática da capoeira, já que a princípio muitos deles praticavam a luta.

A pesquisa teve que sofrer algumas alterações no decorrer da sua prática, já que foi pensada enquanto projeto no desenvolvimento de práticas corporais com os passos de frevo e de práticas corporais dentro da escola com o grupo focal de 30 estudantes, ou seja, o quantitativo de uma turma inteira. Na prática, a maioria dos estudantes não se permitiam dançar, mas havia uma maior aceitação dos grupos em vivenciar as aulas que pediam movimento, quando usávamos a estratégia de jogos corporais.

Começamos a pesquisa com o frevo desde o mês de março de 2022, inserindo processos visuais, corporais e cênicos, através dos planos de aula pensados para cada mês correspondente. Fomos trabalhando a origem do Frevo, a partir de sua base afro-brasileira, com vídeos de capoeira e práticas corporais da luta em diálogo com os passos de frevo, além da mostra de outros vídeos onde o frevo era apresentado enquanto dança, como o vídeo - Alecrim¹¹ Frevo, da Professora Dra. Valéria Vicente, produzido pela TV UFPB, do Grupo Guerreiros do Passo¹², e de vídeos do canal Mexe com tudo¹³ do Professor Otávio Bastos, com vivências sobre a origem do frevo a partir de brincadeiras e dos atravessamentos culturais que dialogam com ele enquanto dança, música, poesia e base originária afro-brasileira.

¹¹ <https://www.youtube.com/watch?v=XePzKIYLDiw> - Alecrim - Frevo/Valéria Vicente - TV UFPB.

¹² <https://www.youtube.com/watch?v=wUpoddXSUfc&t=1s> - Frevo Origem - Guerreiros do Passo.

¹³ <https://www.youtube.com/@MexecomTudo> - Canal Mexe com tudo - Professor Otávio Bastos.



Figura 1 - Vídeo-aula: Vídeo Alecrim - TV UFPB Valéria Vicente.



Figura 2 - Vídeo-aula: Mexe com Tudo.

Figura 3 - Vídeo-aula: Mestre Nascimento do Passo.

O grupo de dança foi formado por sete estudantes do 8º ano C, sendo seis meninas e um menino. Todos experimentaram passos de frevo e criaram algumas coreografias, a partir de músicas tradicionais como: Voltei Recife, do compositor Capiba e da apreciação de vídeos do frevo enquanto dança, observando alguns passos de frevo. Um dos vídeos apresentados, temos uma produção da TV UFPB, feita juntamente com a Professora Dra. Valéria Vicente, em que percebemos a sua integração junto à dança desde sua infância até os dias atuais enquanto professora. Neste vídeo pudemos entender as vivências da artista como passista de frevo e

pesquisadora, além de aprender alguns passos do frevo que foram experimentados em uma das aulas práticas como: Ponta de pé calcanhar, Tesoura e Saci-pererê. Os experimentos com esses passos e outros passos do Método Nascimento do Passo¹⁴ (MNP), seguiram durante dois meses de encontros com o grupo de dança, no qual culminou em uma ação cênica coreografada pelos mesmos estudantes.



Figura 4 - Grupo de Dança pós-aula de frevo.

O grupo de capoeira foi formado por meninos do 8º ano C, sendo composto por dez estudantes. Três desses estudantes já praticavam a luta fora da escola, em um programa oferecido pela comunidade de forma gratuita, onde eles têm aula de capoeira com um mestre de capoeira graduado. A prática da capoeira tem sido vivenciada pelo grupo ao fazer a conexão da origem do frevo com a luta. Em algumas aulas, criamos alguns jogos onde pensamos os passos de capoeira juntamente a alguns passos de frevo. Assistimos um dos vídeos que relacionavam o frevo e a capoeira, e em algumas aulas práticas conversamos sobre essas relações como as

¹⁴ Mestre Nascimento do Passo: Francisco do Nascimento Filho, conhecido como Mestre Nascimento do Passo, foi um dançarino que sistematizou os passos do Frevo na década de 70, em Recife – Pernambuco.

gingas da capoeira que servem de base para o aquecimento corporal, passos que utilizam os chutes e saltos, além de movimentos que podem ser comparados à muganga¹⁵ no frevo.



Figura 5 - Grupo de Capoeira - após prática na Escola.

O grupo de pesquisas históricas e artes visuais foi composto pela maioria dos estudantes do 8º ano B e C, com o qual desenvolvemos pesquisas sobre o frevo que dialogam com vários elementos que compõem o brinquedo popular, como a história, a musicalidade, experimentos com desenhos, vídeos, confecção de máscaras e estandartes e das brincadeiras experimentadas a partir da musicalidade do frevo. A partir de cada aula com o conteúdo frevo, fomos criando formas de inserir a corporalidade através de estratégias como os jogos.

Nas aulas subsequentes, fomos mesclando a apresentação visual de alguns vídeos que dialogam com o universo do frevo e estimulando a realização de exercícios que pudessem ser feitos a partir de práticas corporais, teatrais e plásticas, como a criação de cartazes, desenhos e estandartes que evidenciam esse universo.

¹⁵ Munganga: Formas variadas de se usar o corpo para expressões corporais de disfarce, ou com trejeitos.



Figura 6 - Desenho sobre o Universo do Frevo.

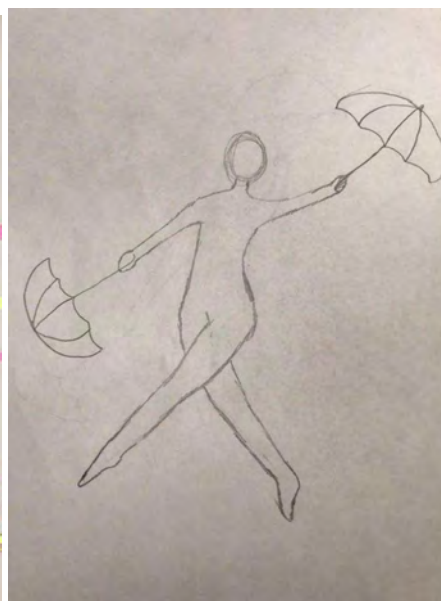


Figura 7 - Passista de Frevo.

Pensando sobre a origem do frevo, estimulamos a pesquisa da capoeira para ser estudada e contextualizada de forma articulada com o conteúdo do livro didático do oitavo ano - “Se liga na Arte - Editora Moderna”, onde o mesmo já traz em sua capa a imagem de capoeiristas lutando e faz referência ao vídeo do Professor Otávio Bastos, chamado: “Como surgem os passos”. Alguns estudantes que já praticavam a capoeira fora da escola apresentaram alguns movimentos de luta, como a ginga e os chutes com um jogo da capoeira, e a turma vivenciou uma prática, abrindo a sala em círculo, observando e interagindo com palmas. Outros estudantes pegaram a sombrinha de frevo e fizeram alguns passos que conheciam.



Figura 8 - Criação dos trabalhos com Frevo.

Observando a capoeira como base originária, temos a ideia de que a cultura negra influenciou diretamente a origem da dança do frevo. Assim, a encruzilhada de saberes é sempre uma proposta de conexão com a prática dessa dança.

A pensadora Leda Maria Martins, chama atenção para as relações culturais formadoras do país quando afirma que “A cultura negra é o lugar das encruzilhadas”. Segundo ela: “O tecido cultural brasileiro, por exemplo, deriva-se dos cruzamentos de diferentes culturas e sistemas simbólicos, africanos, europeus, indígenas, e, mais recentemente, orientais”. (MARTINS, Leda. 2002, p. 73). Essas encruzilhadas são onde as culturas de povos diferentes se atravessam, se complementam e a partir desse encontro, surgem outras práticas. No caso do frevo especificamente, ele surgiria dessa encruzilhada de saberes que atravessam as culturas de origem africanas e europeias, além da presença cultural dos brasileiros.

Entendemos o lugar do frevo, com o recorte de suas encruzilhadas percebendo a junção de várias culturas, a exemplo disso, temos na sua musicalidade uma mistura de ritmos feita a partir das bandas militares com vários instrumentos de sopro, da polca russa, do maxixe, que é conhecido como o tango brasileiro, e de algumas

marchinhas carnavalescas que já circulavam naquele “frevor”¹⁶ recifense. Há também o recorte de encruzilhadas na dança, quando observamos nos “passos” do frevo, o surgimento a partir das misturas de movimentos da capoeira com movimentos corporais feitos pela classe trabalhadora, como os passos ferrolho, dobradiça e parafuso, que fazem alusão a objetos de construção em que trabalhadores estavam acostumados a utilizar.

Na escola, o frevo pode ser vivenciado a partir dessas encruzilhadas de saberes, encontrando propostas pedagógicas por meio das quais unimos, por exemplo, uma aula de artes visuais com a vivência de passos de frevo, ou vivenciando cruzamentos da construção de um estandarte que pode ser usado em algum momento em alguma performance cênica ou brincadeira com o tema do frevo.

As correlações do frevo enquanto cultura de origem negra, nos fez pensar coletivamente no tamanho do apagamento da cultura negra e da classe trabalhadora, dentro do processo de estruturação cultural. O pesquisador Jéfferson Figueiredo, relata em sua pesquisa de mestrado para a UFBA, vários pontos que nos estimularam para a discussão ocorrida voltada para as relações étnico-raciais:

Pensar o corpo que dança frevo hoje é entender, antes de tudo, qual foi o corpo de ontem. Que corpos dançavam frevo? Dançar frevo numa perspectiva de desconstrução no presente é buscar um corpo menos limitado e moldado no frevo ou é uma volta a um corpo que se perdeu e foi silenciado na história dessa dança que é afro-diaspórica? As qualidades de movimento, as intenções, as projeções do corpo... Quem estava nas ruas? Que corpos eram esses? Quem estava na frente dos blocos abrindo-alas? Onde esses corpos foram parar na história dessa dança? (FIGUEIREDO, Jefferson. 2020, p. 36).

Ao assistirmos vídeos¹⁷ Sobre o Mestre Nascimento do Passo e o grupo Guerreiros do Passo, elaboramos algumas atividades práticas a partir de brincadeiras que poderiam ser executadas em diálogo com a música do frevo. Dessa vivência surgiram 11 brincadeiras que foram: jogo da amarelinha com frevo; corrida com frevo;

¹⁶ Fervor: Palavra derivada de Fervo, Ferver ou Frevo.

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=egW9df95yXw> - Por dentro do Método Nascimento do Passo/Guerreiros do Passo. <https://www.youtube.com/watch?v=oDwAbgajSno> Aula teórica - Projeto Frevo na Praça

pulando corda; pega-pega com máscaras; jogos com desenhos e brincadeiras com figurinos.



Figura 9 - Confeção de Figurinos.



Figura 10 - Criação de Máscaras.

Algumas dessas brincadeiras foram exemplificadas de forma sistemática no material didático, outras brincadeiras não foram executadas de forma prática, mas foram criadas pelos estudantes durante a fase da pesquisa. Criamos alguns títulos para diversas brincadeiras e aproveitamos as encruzilhadas pedagógicas que coletamos a partir das práticas.

No material didático que acompanha este relato: *“Brincadeiras do Frevo na Escola”*, temos algumas descrições de atividades vivenciadas na pesquisa. A atividade abaixo se trata de um dos jogos que estimulam as brincadeiras com o frevo. Trazemos a brincadeira 3, da atividade 4, como exemplo:

Brincadeira 3 - Pega pega com máscara

Aproveitando a confecção de algumas máscaras, a brincadeira seria criar uma teatralidade ou uma cena que pudesse ser executada com o adereço no formato de pega-pega. O jogador que possui a máscara corre ao som do frevo para “pegar” os outros. A locomoção só pode ser feita pelo espaço, a partir de um passo do frevo. A velocidade da brincadeira vai depender do jogador que está com a máscara.

Roda de Conversa: Estimula-se uma roda de conversa depois de cada jogo para entender o que cada estudante sentiu ao experimentar esse jogo. É importante trazer a referência que a brincadeira dentro da escola deve ser respeitada, assim como as outras disciplinas, a

ludicidade e a criatividade fazem parte da construção de um estudante mais consciente e criativo.

BNCC: (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética; (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo”.



Figura 11- Prática da Atividade

O grupo de dança começou a se articular para experimentar a dança do frevo nos horários fora da aula oficial, nos horários das oficinas. Os encontros eram específicos para o grupo de sete estudantes, onde experimentamos alguns passos de frevo e criamos algumas possibilidades de dança dentro da escola.

Dos cinco encontros extraclasse, obtivemos alguns resultados processuais com o frevo enquanto linguagem da dança, que chamamos de passos de frevo ou fazer o “passo”. Em duas aulas, experimentamos um aquecimento e alongamento dinâmico a partir de músicas da capoeira, depois inserimos quatro passos básicos para experimento corporal. Foram eles: “saci pererê, tesoura, ponta de pé calcanhar e passeio na pracinha”.

Após a prática dos exercícios, conversamos sobre o processo e houve a intenção do grupo em criar alguns exercícios experimentais com base na criação de pequenas coreografias. Surgindo desses experimentos o primeiro exercício do material didático, intitulado: *“Frevo e Dança - 4 passos para brincar com o corpo”*.

A sua aplicabilidade consiste em:

Objetivos: Proporcionar o estudo da dança do frevo e experienciar as várias possibilidades de improviso que possam surgir a partir dos passos sistematizados pelo MNP (Método Nascimento do Passo).

Estimular a criatividade do estudante e a sua capacidade de criar movimentos a partir da musicalidade do frevo.

Aplicação: Após a exibição do vídeo Alecrim - Frevo, da Professora Dra.Valéria Vicente, separa-se os participantes do grupo pelo espaço para experimentar alguns passos do frevo que são mostrados no vídeo, como: “saci pererê, tesoura, ponta de pé calcanhar e passeio na pracinha”. O mediador coloca um frevo instrumental para iniciar o exercício, depois pede-se aos estudantes que ouçam o frevo que está sendo tocado e que deixem seus corpos livres para se expressarem. Seguindo esse breve aquecimento, sugere-se aos estudantes que experimentem os quatro passos básicos que foram escolhidos para esse exercício. Dentro deste experimento, propomos um jogo com o grupo para estimular a criatividade, que consiste em criar pequenas células coreográficas a partir dos passos estudados e apresentar o processo de criação aos demais participantes. Ao final do experimento, sugere-se uma desaceleração do exercício, caminhando pelo espaço, com o foco na respiração e um alongamento final. Propõe-se uma roda de conversa com os participantes do exercício sobre o que eles sentiram ao executarem a atividade proposta.”

Nesse exercício, estudamos o frevo a partir da habilidade - (EF69AR12JAB) - do componente curricular da rede de Jaboatão, que estimula investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários coreográficos e repertórios próprios. Houve uma roda de conversa final depois dos experimentos sobre a prática da dança na escola e os espaços que temos que ocupar.

Em outro momento da pesquisa, houve a inserção do estudo da A La Ursa, através das artes visuais, em que assistimos ao vídeo “A la ursa” - da TV Circo¹⁸ e propomos a criação de máscaras e possíveis exercícios cênicos a partir desse brinquedo. Também estudamos sobre o artista Julião das Máscaras¹⁹, artista visual da cidade de Olinda que confecciona máscaras da A La Ursa. Desse experimento, construímos mais um exercício que está no material pedagógico intitulado: “*Frevo e A La Ursa - Brincadeira e tradição*”. Neste exercício estimulamos a criação de pequenas cenas, a partir da criação de uma cena teatral, com base nos personagens estudados no vídeo ou em outros personagens que dialoguem com o tema frevo e a La Ursa.



Figura 12 - Vídeo da A La Ursa.



Figura 13 - Máscara da A La Ursa em processo.

As práticas pedagógicas estimuladas nesta pesquisa propõem pensamentos que estimulam o estudo do frevo no chão da escola, a partir de um olhar criativo para além do calendário cívico escolar. A ideia que permanece é que é possível estruturar um semestre letivo sustentado pelas habilidades propostas na BNCC para professores de arte da educação básica de ensino.

Outrossim, a pesquisa com práticas da dança do Frevo em sala de aula, estimula a observação de uma identificação cultural dos educandos com o brinquedo popular, sendo possível traçar possíveis caminhos de se estudar o frevo nas

¹⁸ A La Ursa - TV Circo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZULMuwYsRSY>

¹⁹ Julião das Máscaras: <https://www.youtube.com/watch?v=Y35YyjHIKWQ&t=26s> - Entrevista com Julião das Máscaras - Canal: O Anfitrião de Olinda.

encruzilhadas de saberes, proporcionando diálogos antirracistas na escola, atravessando as novas perspectivas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar os conteúdos de arte, dança, teatro, cultura popular e outras linguagens que atravessam o frevo para além do calendário cívico escolar é de fundamental importância, pois estimula-se a prática do estudo dos conteúdos que permeiam a cultura como um todo, não apenas naquelas datas comemorativas. O foco no conhecimento do universo do frevo pode ser vivenciado em vários períodos do ano letivo, fazendo com que os estudantes explorem os diversos atravessamentos que a cultura popular está inserida.

Tendo como base o estudo do processo no qual o brinquedo popular está inserido, os professores podem vivenciar um universo de possibilidades presentes na cultura, pensando em formas de salvaguardá-la e não limitando-a a um produto final para cumprir um calendário festivo.

Algumas práticas em que a dança na escola está inserida com base na Lei nº 10.639/03, atualizada pela Lei nº 11.645/08, estimula estudos de conteúdos em que o frevo perpassa pela encruzilhada de saberes de origem afro-brasileira, por exemplo, integrando o conteúdo da lei para todo o ano letivo, o que contribui para uma educação antirracista dentro do ambiente escolar.

Algumas conversas feitas com o grupo de estudantes pesquisados sobre o conteúdo frevo, foram sendo direcionadas através de diagnósticos, levantados a partir de questionamentos respondidos no final de algumas atividades práticas. Alguns desses questionamentos foram explorados em forma de questionários e rodas de conversas, onde o debate das práticas das atividades com os estudantes, suscitaram algumas reflexões sobre qual a experiência de fazer parte do grupo de frevo? O que ficou de marcante? Quais as relações percebidas a partir de vivências com frevo em diálogo com a cultura negra e quais as questões de racismo são percebidas no dia a dia escolar.

Esse processo me fez refletir sobre as práticas da dança na escola e quanto ainda se tem preconceito quanto aos corpos em movimento, assim como ainda é um tabu para vários profissionais da educação básica a percepção do movimento como algo bom para os estudantes, mesmo a arte sendo dividida legalmente com a inserção da linguagem da dança.

Em um ano de pesquisa prática onde o frevo pode ser estudado durante dois semestres letivos, não ficando restrito ao ciclo carnavalesco, estudamos diversos conteúdos que transcendem e agregam valores estéticos, culturais e pedagógicos durante um período estendido na escola, além das relações vivenciadas que nos trouxe os pensamentos relacionados às práticas afro-brasileiras, olhando o frevo por sua base originária negra, através das relações com a capoeira, pesquisas de ancestralidade e identidade familiar com os brinquedos populares.

Em um dos questionários aplicados aos estudantes, percebemos a presença da identificação ancestral e familiar dos estudantes com o frevo, onde uma das estudantes respondeu: “Foi algo divertido de fazer...eu gostei muito. Foi algo muito bom, pois me lembrou do tempo que eu brincava de frevo com meu pai no galo da madrugada”. Esse relato me fez perceber que alguns dos familiares vivenciam a cultura popular fora da escola, apesar da comunidade escolar ser em maior parte neopentecostal. Alguns dos relatos observados nos questionários foram nos direcionando a pensar que a pesquisa também atravessa a vida não só do estudante, mas da comunidade escolar, da vida familiar desse estudante que tem relação com o carnaval e com o frevo.

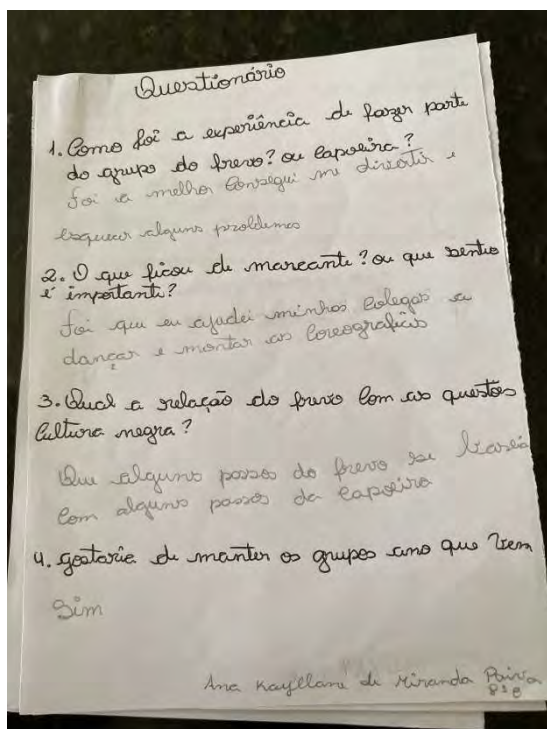


Figura 14 - Um dos questionários da Pesquisa.

Percebendo o contexto social e cultural dos estudantes, esta pesquisa se tornou algo que reforçou a importância da presença de práticas com cultura popular dentro da escola, pois é um lugar seguro, longe de preconceitos e do racismo estrutural em que muitas comunidades escolares estão inseridas.

Outro ponto muito importante para se refletir, tem a ver com a transformação que a pesquisa sofreu com relação ao frevo sendo vivenciado em suas variadas perspectivas. Entendemos o frevo como artes integradas ao utilizarmos estratégias de vivenciá-lo não apenas como dança, assim, ampliamos o olhar para o seu universo de possibilidades no que tange às artes visuais, o teatro e a musicalidade presente. Essas estratégias foram sendo desenvolvidas na aplicação da pesquisa, atravessando as dificuldades de forma criativa juntamente aos exercícios propostos aos estudantes. Não defendemos a polivalência da arte, mas houve uma necessidade sistemática de estudar as artes de forma integrada, já que menos da metade dos estudantes se permitiram dançar.

A pesquisa participante, executada de forma qualitativa, revelou a importância do professor pesquisador estar aberto a entender e ajustar as metodologias de acordo com as demandas e necessidades do grupo focal, sendo importante salientar que todas as estratégias para estimular o estudo do frevo na sala de aula fortaleceram a criação do material didático.

Manter viva a prática da dança, do estudo sobre culturas populares e das brincadeiras que dialogam com o frevo para o Ensino Fundamental II, foi de suma importância enquanto apoio poético, intelectual e libertador para o grupo focal estudado, pois os mesmos cumprem uma carga horária de estudos diário, onde muitos estudantes vivenciaram nessas aulas de arte momentos felizes dentro da escola.

A proposta da utilização do material didático deve ser vista como mais uma referência para auxiliar as práticas do frevo na escola, contudo cada professor que venha utilizar o material didático deve ter como base as suas próprias práticas metodológicas. Os procedimentos utilizados como apresentação de vídeo aulas, rodas de conversa e criação de brincadeiras a partir do frevo, incentivaram a permanência dos estudantes na pesquisa durante o primeiro semestre do ano letivo de 2022, o que foi de grande valia para o objetivo de pesquisar o frevo para além do calendário cívico escolar.

Além da criação do material didático, a pesquisa trouxe outros ganhos para a escola desdobrados para o ano letivo de 2023, como a permanência das práticas de frevo junto ao grupo de dança; o envolvimento de outros professores na criação de novos projetos pedagógicos que utilizam o frevo como base, nas disciplinas de música e educação física; o estímulo de práticas corporais como a capoeira, oportunizando a presença das manifestações tradicionais e afro-brasileiras no Colégio Municipal Humberto Barradas e da presença mais efetiva da cultura popular na comunidade escolar onde a escola fica localizada.



Figura 15 - Grupo de Dança se apresentando no Bloco CMHB em Folia, 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 28 Mar. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasil. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 29 Mar. 2023.

CÁRDENAS, Carmela Oscanoa de. **O uso do Folclore na Educação: O frevo na didática pré-escolar**. Editora Massangana, Recife, 1981.

DO VALLE, F. P.; ZANCAN, R. F. **Dança na Escola... Para Quê?**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/123696>. Acesso em: 6 fev. 2023.

KOURYH, Jussara Rocha. **História de Jaboatão dos Guararapes**. Ed. Bagaço, 2010.

FIGUERÊDO, Jefferson Elias de. **“Faz que vai, mas não vai”: Frevo e História da Dança, caminhos possíveis de idas e vindas**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2020.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do Tempo Espiral**. In: RAVETTI, Graciela; ARBEX, Márcia. **Performance, Exílio, Fronteiras: errâncias territoriais e textuais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. p. 69-92.

NACIONAL, Parâmetros Curriculares. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental - 3.** ED- Brasília: A Secretaria, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Municipal Humberto Barradas.** Jaboatão dos Guararapes: Secretária de Educação e Cultura, 2022.

SALES, Hayala César de. **Entrelaçando artes: Frevo, Ala Ursa e processos de criação em dança na escola.** Dissertação (Mestrado ProfArtes), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

QUEIROZ, Lucélia Albuquerque de. **Guerreiros do Passo: multiplicar para resistir.** Monografia (Especialização em Arte). Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE. Recife, 2009.

SOLER, N. **A rua que passa pela escola leva a escola para a rua: material pedagógico para criação de cenas de intervenção urbana.** Edital Elisabete Anderle, FCC, FUNCULTURAL, Governo do Estado de Santa Catarina, 2017.

VICENTE, Ana Valéria. **Entre a ponta do pé e o calcanhar: reflexões sobre como frevo encena o povo, a nação e a dança no Recife.** Ed. Universitária da UFPE, 2009.

VICENTE, Valéria; SOUZA, Giorrdani de Kiran. **Frevo para aprender e ensinar.** Recife: UFPE, 2015. 154 p. ISBN: 9788541506038.

APÊNDICE

1. Material Pedagógico

The background of the entire page is a vibrant blue with a fine, white halftone dot pattern. Scattered across this background are numerous stylized chairs. Each chair is composed of a simple white frame and a solid-colored seat and backrest. The colors used for the seats and backrests include red, yellow, green, cyan, and magenta. The chairs are oriented in various directions, some upright and some tilted, creating a dynamic and playful visual field.

LYANE MARCELE
CAVALCANTE SANTOS

BRINCADEIRAS DO FREVO NA ESCOLA

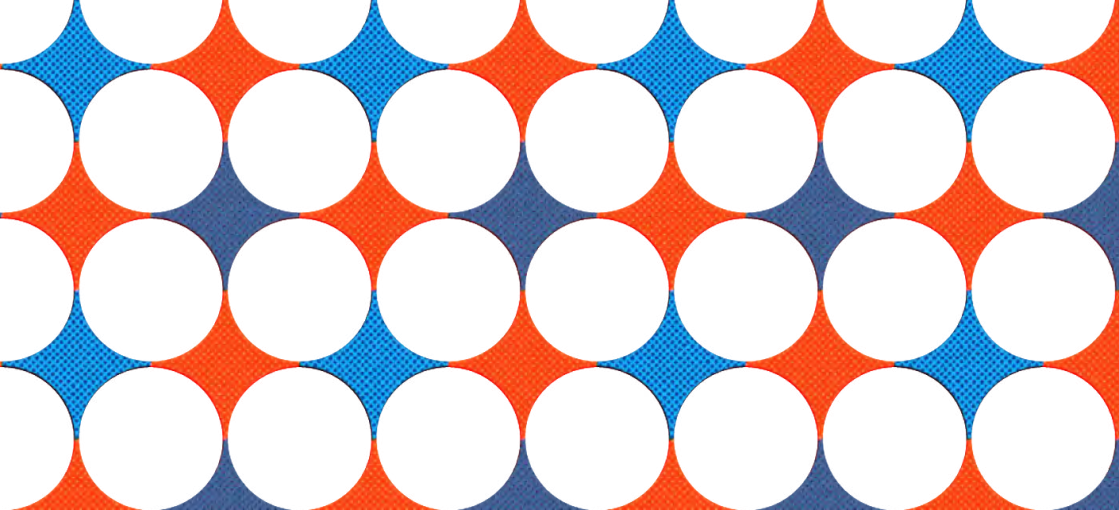
MATERIAL PEDAGÓGICO



LYANE MARCELE
CAVALCANTE SANTOS

BRINCADEIRAS DO FREVO NA ESCOLA

Projeto gráfico
Gabriela Paolla



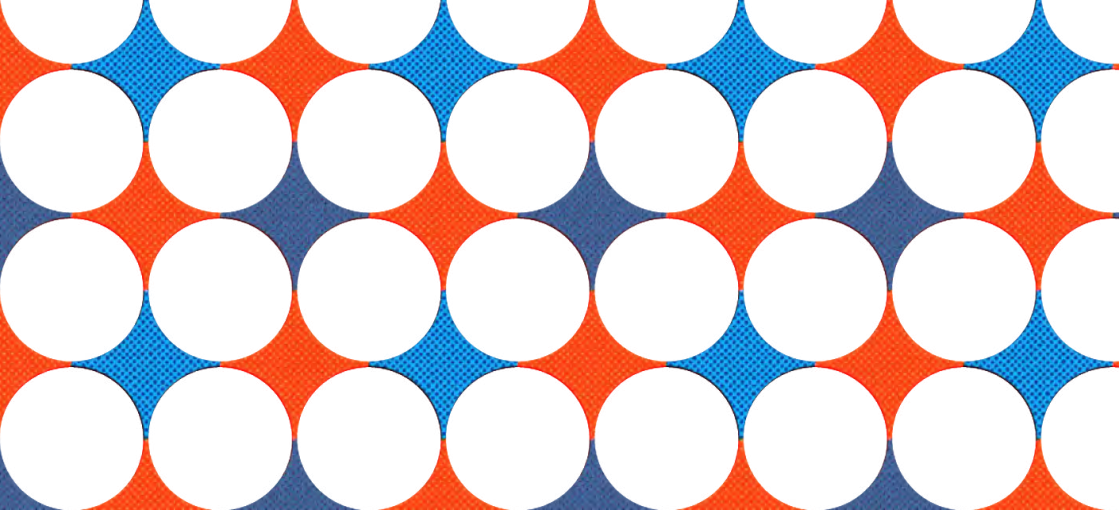
BRINCADEIRAS DO FREVO NA ESCOLA

MATERIAL PEDAGÓGICO

Este material pedagógico tem como objetivo proporcionar direcionamentos para a prática de exercícios com o frevo, pensando em possibilidades e estratégias onde as quatro linguagens artísticas que compõem a disciplina de arte na escola possam ser vivenciadas.

O Frevo é uma manifestação popular carnavalesca, símbolo identitário da cidade do Recife e é patrimônio imaterial do Brasil desde 2012. Sua dança mistura ritmo, movimentos explosivos e ágeis, e sua musicalidade é feita a partir das orquestras de frevo, entre outras formas musicais.

O seu surgimento se deu no final do século XIX e início do século XX, na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, tendo ligação direta à reorganização social e as mudanças políticas sofridas pelo fim da escravidão de 1888. Com essa nova configuração social, a população começou a se misturar e criar novos elementos de se viver em



sociedade e dividir os espaços públicos, que agora eram ocupados por pessoas livres.

O Frevo é uma dança oriunda das massas populares, da mistura feita pelo povo, e por se relacionar diretamente com o carnaval, está ligada à criações diretas da cultura do popular, dos afrodescendentes, das mulheres, dos capoeiras, dos jornalistas e de uma ebulição de pessoas e afetos vividos a partir da liberdade.

Hoje o frevo tem mais de 116 anos de existência e continua sendo vivo, pesquisado e brincado, a partir dos seus elementos artísticos que atravessam a dança, a musicalidade, a teatralidade e o colorido de suas formas visuais que ficam mais evidentes no Carnaval do Nordeste, principalmente nas cidades de Recife e Olinda.

Podemos pensar no frevo enquanto dança, quando observamos os passos de frevo, geralmente executado pelos passistas de frevo, a dança dos foliões que acompanham as troças e blocos de carnaval, onde utilizam das suas criações performáticas para executar o passo, e a dança dos estandartes ou flabelistas. Enquanto musicalidade temos três diferentes formas rítmicas existentes: frevo de rua, frevo de bloco e frevo canção. Enquanto teatralidade, pensando na inserção dos elementos visuais como as máscaras e os diálogos entre o corpo que dança e a expressividade presente nos sentimentos dos foliões e mascarados, além das diversas formas visuais expressas pelos estandartes e flabelos dos blocos, troças e clubes, bonecos gigantes e os mais variados figurinos e fantasias carnavalescas que transformam as ruas de Recife

e Olinda em um espetáculo a céu aberto, chamado Carnaval.

Geralmente dividimos a dança do frevo em três modalidades principais: passistas de frevo, os foliões e a dança dos destaques das agremiações como os porta-estandartes e as flabelistas.

Os passistas de frevo dançam utilizando os “passos”, que são formas específicas de executar a dança a partir da leitura corporal de algum movimento frenético. Alguns passos de frevo serão evidenciados neste material, a partir da sistematização ou nomeação dos passos feita pelo Mestre Nascimento do Passo, com o Método Nascimento do Passo (MNP). Este método consistiu em nomear os passos que eram observados pelo mestre enquanto os foliões, capoeiras e passistas brincavam, a partir da década de 70. O objetivo principal do mestre era criar uma cartilha de passos com seus nomes específicos para ensiná-los as próximas gerações. Este método se estrutura a partir da organização de 40 passos básicos, dividindo-os em famílias, variantes e modalidades, onde a família de passos seriam os movimentos que possuem semelhanças; As variantes seriam novos passos feitos a partir da criatividade de movimentos já existentes; e as modalidades estariam diretamente ligadas à interpretação pessoal de cada passista, possibilitando novas formas criativas.

Alguns passos que foram sistematizados pelo MNP¹ e que podem ser utilizados neste material são: Tesoura, tramela, parafuso, ferrolho, ponta-de-pé-calcanhar. Outros passos podem ser incluídos de acordo com o direcionamento do(a) professor(a) que for propôr as atividades com seus grupos na escola. A dança dos foliões geralmente é executada de forma livre, mesclando passos rápidos e expressividades corporais diversas que dialogam com as músicas que estão sendo tocadas. A dança dos porta-estandartes e flabelistas é uma dança mais leve, pensando na relação do chão com o peso do estandarte e da execução dos passos do frevo possíveis.

Alguns objetos foram inseridos no universo do frevo para acompanhar e abrilhantar a visualidade cênica do passo. Esses objetos foram sendo transformados ao longo da história do frevo e foram tomando outros lugares enquanto símbolos, como a sombrinha do frevo, que antes

1 Método Nascimento do Passo: ou MNP, é uma sistematização de passos de frevo feita pelo Mestre Nascimento do Passo na década de 70, que consiste na execução de 40 passos básicos, nomeados a partir de sua composição estrutural.

eram porretes e guarda-chuvas usados por capoeiras e suas maltas para defender e acompanhar as bandas militares nas ruas, e depois foi reduzida a um tamanho menor para acompanhar a execução dos passos sistematizados pelo Mestre Nascimento (MNP).

Os estandartes e flabelos são símbolos criados a partir de uma criação plástica com materiais diversos, desde os mais simples feitos com papelão e isopor, aos mais elaborados, feitos com tecidos, bordados e uma estrutura de ferro que segura os mesmos. Eles foram criados para representar os blocos, abrindo os caminhos para os mesmos passarem, pois geralmente vão à frente de cada agremiação.

O Frevo enquanto música foi dividido em: Frevo de Rua, Frevo de Bloco e Frevo Canção. O frevo de rua é executado por instrumentos de metais como trompetes, tubas, trombones, também possui uma percussão com caixa e surdo, e o seu ritmo é mais acelerado tocado principalmente nas ruas por troças e clubes carnavalescos. O frevo de bloco possui instrumentos de pau e corda como o cavaquinho e o bandolim, acompanhado por um coral geralmente feminino ou blocos líricos, com um ritmo mais lento e sempre inicia com o som de um apito. O frevo canção é um frevo que possui letra, geralmente são os hinos dos clubes, troças e blocos e é executado pelas orquestras de rua ao som das pessoas que acompanham cantando as letras.

As atividades aqui apresentadas são resultantes da pesquisa de mestrado intitulada - O Frevo e as suas multi linguagens na Escola: Uma proposta pedagógica para o Ensino Fundamental II, desenvolvida no programa ProfArtes - UFPB. Grande parte dos exercícios listados neste material pedagógico foram criados e executados com estudantes do 8º ano do ensino fundamental II do Colégio Municipal Humberto Barradas em Jaboatão dos Guararapes, município localizado ao sul de Recife, capital de Pernambuco, durante o ano de 2022.

Outros exercícios que estão presentes neste material foram criados a partir dos estímulos da pesquisa na sala de aula, podendo também ser executados pelos profissionais de educação junto aos estudantes do ensino fundamental II.

Nesta proposta ele pode ser vivenciado nas suas diversas formas artísticas que envolve dança, musicalidade e visualidades combinado a produção de máscaras, figurinos, estandartes, desenhos e em contato com outras brincadeiras que dialogam com seu universo.

Os exercícios seguiram um padrão para execução em grupos, dividindo a turma em grupos de até 5 estudantes e pelos temas a serem escolhidos pelos grupos, na pesquisa do mestrado. Contudo cabe ao profissional que for executar as atividades aqui propostas, perceber qual a quantidade de estudantes melhor se encaixa no seu contexto escolar. Para isso, olharemos o frevo como um tema da cultura tradicional, sendo ele Patrimônio Imaterial da Humanidade onde suas multiculturalidades existem e dialogam com os temas: dança, música, teatro e artes visuais, além de temas que se desenvolvem a partir de brincadeiras populares e das artes integradas, referenciadas pela BNCC.

As proposições do material estão distribuídas em atividades para cada linguagem específica, estimulando os diálogos do frevo com o universo de suas multilinguagens. Não estamos com esse material defendendo a polivalência dentro da linguagem arte, mas sim tratando de reflexões e práticas acerca da pluralidade das linguagens artísticas que podem ser executadas na escola. Esses exercícios podem servir de plano de aula com o conteúdo do frevo a ser desenvolvido na escola, seguindo o calendário cívico ou para além dele, pois a dança e o seu universo de propostas artísticas podem compor aulas a serem executadas em qualquer data do ano letivo.

Dentro dessa perspectiva, as atividades práticas foram divididas em: Frevo e Dança; Frevo e A La Ursa; Jogos com Frevo; Frevo e Capoeira; Frevo é Cultura; Frevo e Artes Visuais.



FREVO E DANÇA



As atividades propostas a partir do frevo e da dança, estão baseados em práticas corporais que envolvem os passos do frevo, sistematizados pelo Método Nascimento do Passo (MNP), assim como outros passos que foram sendo criados a partir da base estrutural da sistematização, já que entendemos que novos passos surgem a cada nova forma de dançar dos passistas ou foliões. O método Nascimento do Passo ou MNP, consiste na nomeação e na sistematização de vários passos pelo Mestre Nascimento no fim da década de 1970. Este método se estrutura a partir da organização de 40 passos básicos, dividindo-os em famílias, variantes e modalidades, onde a família de passos seriam os movimentos que possuem semelhanças. As variantes seriam novos passos feitos a partir da criatividade de movimentos já existentes e as modalidades estariam diretamente ligadas à interpretação pessoal de cada passista, possibilitando novas formas criativas.

ATIVIDADE 1

FREVO E DANÇA

4 PASSOS

PARA BRINCAR

COM O CORPO

PALAVRAS-CHAVE: FREVO; DANÇA;
CORPO; CRIATIVIDADE.

OBJETIVOS

Proporcionar o estudo da dança do frevo e experienciar as várias possibilidades de improviso que possam surgir a partir dos passos sistematizados pelo MNP (Método Nascimento do Passo).

Estimular a criatividade do estudante e a sua capacidade de criar movimentos a partir da musicalidade do frevo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caixa de som, espaço livre e roupas leves.

DIRECIONAMENTO

O aquecimento corporal é muito importante para iniciar as atividades com frevo, para ativar o corpo e a atenção plena aos movimentos ou passos que serão executados. É importante escolher um frevo mais lento (frevo de bloco), para o aquecimento e um frevo mais rápido (frevo de rua), para a execução da brincadeira com os objetos.

APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Os participantes serão estimulados a assistir alguns vídeos de passos

de frevo do MNP, sugerimos a exibição do vídeo “Alecrim - Frevo”, produzido pela TV UFPB, onde a Professora Dr^a. Valéria Vicente exhibe 4 passos básicos do método: Saci Pererê, Tesoura, Ponta de Pé-Calcanhar e Passeio na Pracinha.

2 Após assistir o vídeo proposto, o grupo escolherá o espaço para a execução da atividade proposta, dentro ou fora da sala de aula, a depender dos espaços disponíveis na escola. Com o espaço devidamente organizado, os estudantes do grupo irão praticar os quatro passos de frevo que foram mostrados no vídeo: Saci pererê, Tesoura, Ponta de pé calcanhar e Passeio na pracinha. O/A mediador(a) escolherá um dos frevos da playlist sugerida para que os estudantes se movam a partir da música que está sendo tocada, permitindo um primeiro aquecimento dos corpos.

SACI PERERÊ

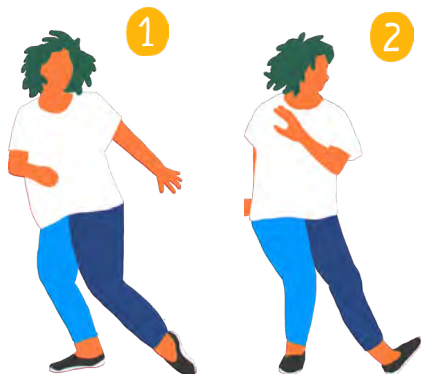


TESOURA



Pode-se pensar em caminhadas e deslocamentos pelo espaço, variando entre leve e rápido. Depois do breve aquecimento, os estudantes podem realizar os movimentos dos quatro passos básicos escolhidos para essa atividade.

PONTA DE PÉ E CALCANHAR



3 Depois da prática corporal com os passos, cada estudante criará sua brincadeira coreográfica criativa, combinando os passos em diferentes sequências e permitindo improvisos para se mover no espaço em diálogo com a música. Por fim, cada estudante apresentará sua brincadeira coreográfica aos participantes dessa atividade prática. Após as apresentações, é recomendado um alongamento final.

DEBATE

Organizados em círculo, a roda de conversa é estimulada para que os participantes da atividade e os demais estudantes, conversem sobre os sentimentos e sensações que surgiram no processo.

O/A mediador(a) pode acrescentar algumas perguntas para direcionar as reflexões, como: O que você sentiu ao executar os movimentos?

Você teve alguma dificuldade corporal? Você conseguiu criar uma sequência específica e improvisar? Você gostou de participar da atividade?

SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

Alecrim - Frevo - TV UFPB

Canal do Youtube - Mexe com tudo

Por dentro do Método Nascimento
do Passo/Guerreiros do Passo

REFERÊNCIAS DA BNCC

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.



ATIVIDADE 2

DANÇANDO COM OBJETOS

O FREVO

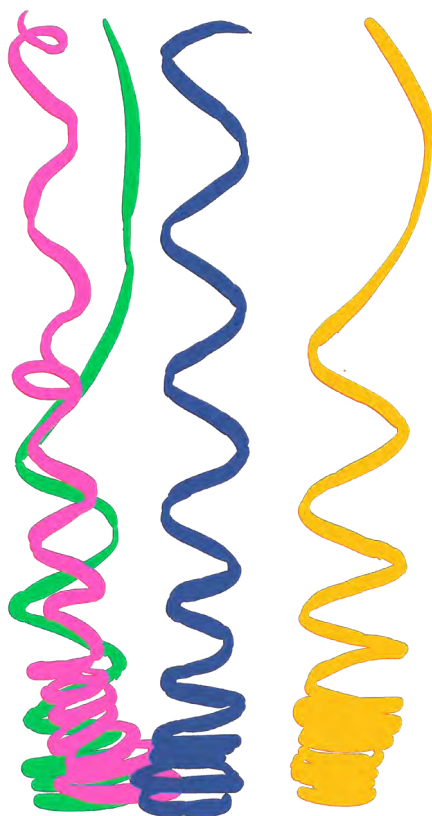
ENCENA

PALAVRAS-CHAVE: FREVO; DANÇA;
OBJETOS; SOMBRINHA; CHAPÉUS.

OBJETIVOS

1 Explorar alguns passos de frevo do MNP, utilizando a criatividade corporal para criar células coreográficas com a utilização de objetos como a sombrinha do frevo, chapéus, cartolas, fitas coloridas ou guarda-chuvas.

2 Reconhecer as diversas possibilidades cênicas através das composições coreográficas com a dança do frevo e o uso de objetos na cena.



MATERIAIS NECESSÁRIOS

Sombrinhas de frevo ou Guarda-chuvas, chapéus, cartolas, fitas coloridas, caixa de som, espaço livre e roupas leves. O/A mediador(a) deve disponibilizar os objetos a serem trabalhados nesta atividade, como também solicitar ao grupo brincador.

DIRECIONAMENTO

O aquecimento corporal é muito importante para iniciar as atividades com frevo, para ativar o corpo e a atenção plena aos movimentos ou



passos que serão executados. É importante escolher um frevo mais lento para o aquecimento e um frevo mais rápido para a execução da brincadeira com os objetos.

APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Essa atividade corporal pode ser feita com grupos de 5 pessoas ou com um número maior de estudantes que queiram se movimentar. Todos caminham pelo espaço da sala, de forma livre, prestando atenção apenas a sua respiração. O/A mediador(a) coloca um Frevo para tocar e pede ao grupo que comece a mover os seus corpos no ritmo da música.

É importante escolher um Frevo de bloco para esse aquecimento.

2 Depois do aquecimento corporal, os estudantes irão experimentar a criação de uma célula coreográfica

com 4 passos do MNP. O/A mediador(a) pode apresentar algum dos vídeos disponíveis nesse material sobre o método. Após a criação coreográfica com os passos, o(a) mediador(a) coloca um Frevo de Rua e pede para que os estudantes escolham um dos objetos que estarão em cena para brincar com eles durante a música.

3 É importante deixar o espaço livre para a prática corporal com variados objetos espalhados para serem utilizados ao dançar. A ideia é que todos estejam frevando com seus objetos cênicos, criando uma relação de dança e integração com o objeto escolhido. Por fim é solicitado um alongamento corporal e uma roda de debates.

DEBATE

A roda de conversa deve ser estimulada para conversar sobre o exercício proposto e a importância da dança na escola. O/A mediador(a) pode sugerir um questionário escrito ou apenas estimular a fala dos estudantes que participaram. As perguntas são estimuladas de forma qualitativa, sobre as sensações que foram despertadas no processo, podendo ser aplicado um questionário para respostas escritas ou através de desenhos.

1º) Para você, qual a importância de se trabalhar a dança na escola?

2º) O que você sentiu ao praticar essa atividade com frevo?

3º) O que você acha de estudar o conteúdo do frevo para além das festividades de carnaval que seguem o calendário escolar?



SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

[Mexe com Tudo: Clássicos do Frevo de Bloco](#)

[Mexe com Tudo: Um jeito diferente de dançar o frevo: Cinquentão!](#)

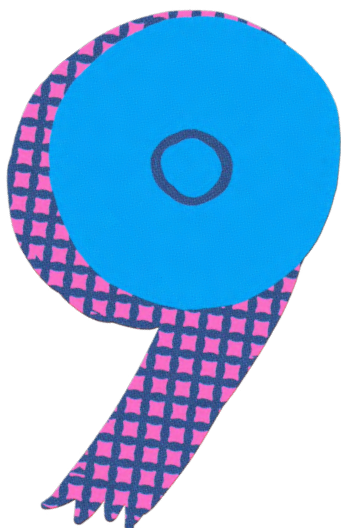
[Itaú Cultural - Professor Orun Santana \(Passos de Frevo\)](#)

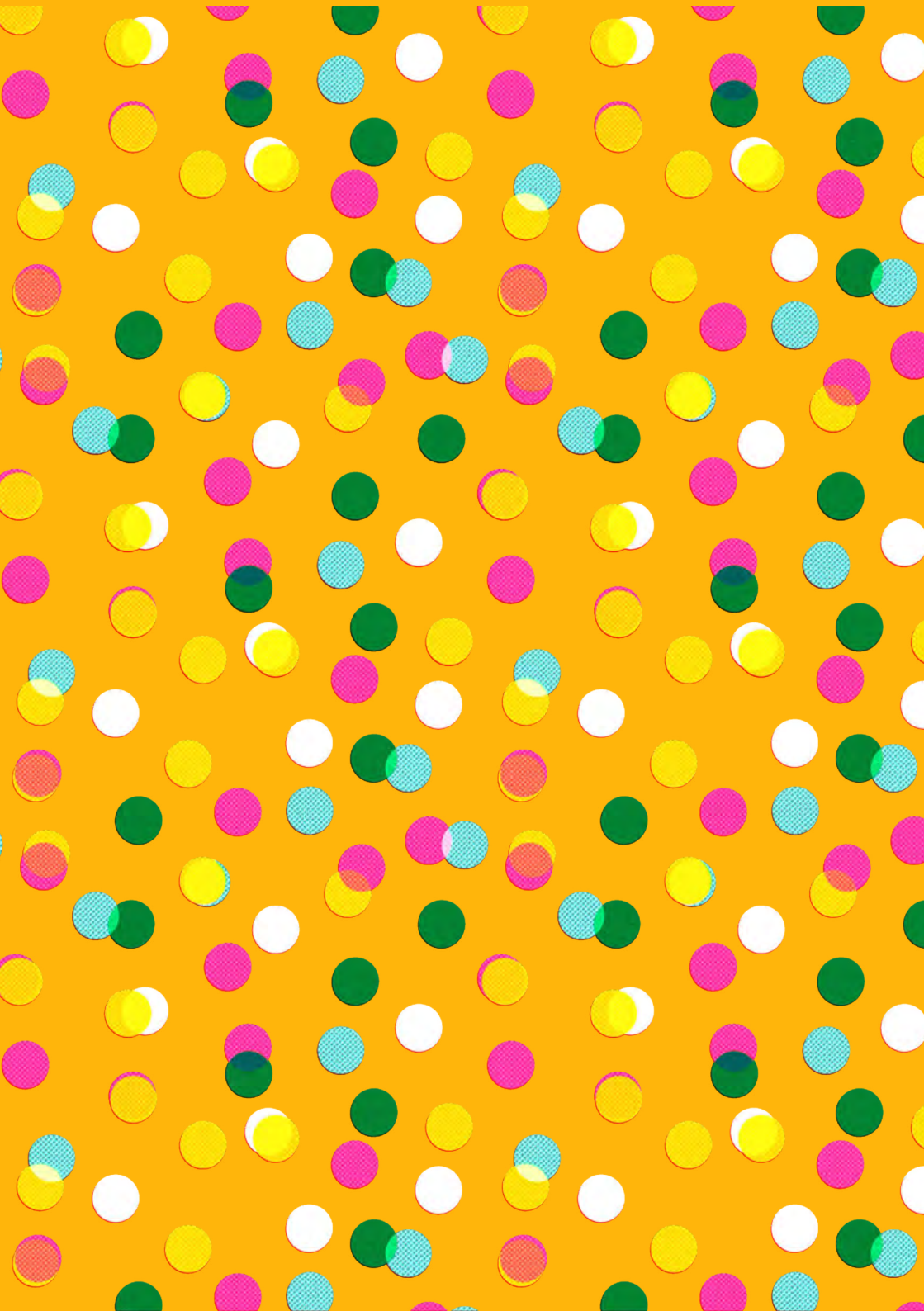
REFERÊNCIAS DA BNCC

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.





FREVO E A LA URSA



A La Ursa é uma brincadeira de Carnaval muito presente no Nordeste Brasileiro, em que a figura principal é o Urso. É uma brincadeira de rua onde uma pessoa se veste de urso enquanto um grupo de percussão toca. A música principal da brincadeira é: “A La Ursa quer dinheiro, e quem não dá é piranguero²! A La Ursa quer dinheiro, e quem não dá é piranguero!”. Assim os brincadores saem pedindo dinheiro pela rua e o urso brinca com os presentes.

2 Piranguero: Expressão usada para indicar pessoas que não gostam de gastar dinheiro; mesquinho.

ATIVIDADE 3

FREVO E A LA URSA

BRINCADEIRA

E TRADIÇÃO

PALAVRAS-CHAVE: FREVO; LA URSA; TEATRO.

OBJETIVO

Estimular a criatividade cênica dos estudantes, unindo os temas teatro e frevo, a partir da figura da A La Ursa para a criação de pequenas cenas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Papelão, Cola, Tesouras, Tintas, Projetor de Vídeo.



APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Os Estudantes estão na sala de aula onde será apresentado o vídeo A La Ursa, da TV Circo. O/A mediador(a) estimula um debate, após a apresentação do vídeo, sobre as criações cênicas que foram executadas a partir dos personagens da La Ursa e do palhaço, como a forma de se movimentar, as possíveis brincadeiras que foram experimentadas para a cena, os figurinos e maquiagem dos personagens.

2 Em duplas ou grupos, os participantes podem criar pequenas cenas, a partir de um roteiro, para jogar com a referência dos dois personagens apresentados ou inserir no jogo novos personagens. A ideia é deixar a criatividade falar mais alto. O/A mediador(a) direciona o uso das músicas do Frevo para costurar as cenas ou estar presente nelas.



3 Essa atividade pode acontecer em duas ou mais aulas, de acordo com a composição do roteiro de cena dos estudantes. Um bom direcionamento é que o figurino seja criado com materiais reutilizáveis disponíveis na escola, como caixas de papelão ou caixas de suco, além do uso de outros materiais simples como TNT ou adereços trazidos de casa.

4 Um dos grupos criou uma encenação onde duas passistas dançam o frevo e a La Ursa surge na brincadeira de forma assustadora. Elas correm da La Ursa, em círculos, e voltam para o centro da encenação. Outra passista surge na cena e brinca com os passos do frevo e com a figura da La Ursa, mostrando as outras passistas que não precisam ter medo. A cena é finalizada com todos brincando em cardume³ ao som do frevo.

DEBATE

O roteiro de criação da cena/coreografia é feito pelos estudantes. Como foi a criação deste? Como foi pensada a execução? Quais as melhorias que possam vir a acontecer para uma próxima atividade? O que o brinquedo da La Ursa tem a ver com o frevo? Quais outras manifestações populares seus pais ou familiares já brincaram dentro do contexto de Carnaval?

3 Cardume: Expressão utilizada na dança contemporânea para exemplificar uma situação análoga à um cardume de peixe, quando se juntam em grupo

SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

[A La Ursa- TV Circo](#)

[Frevo onde Estiver - Orquestra de](#)

[Bolso e Frevo Circular - Paço do Frevo](#)

[Entrevista com Julião das](#)

[Máscaras - O anfitrião de Olinda](#)

REFERÊNCIAS DA BNCC

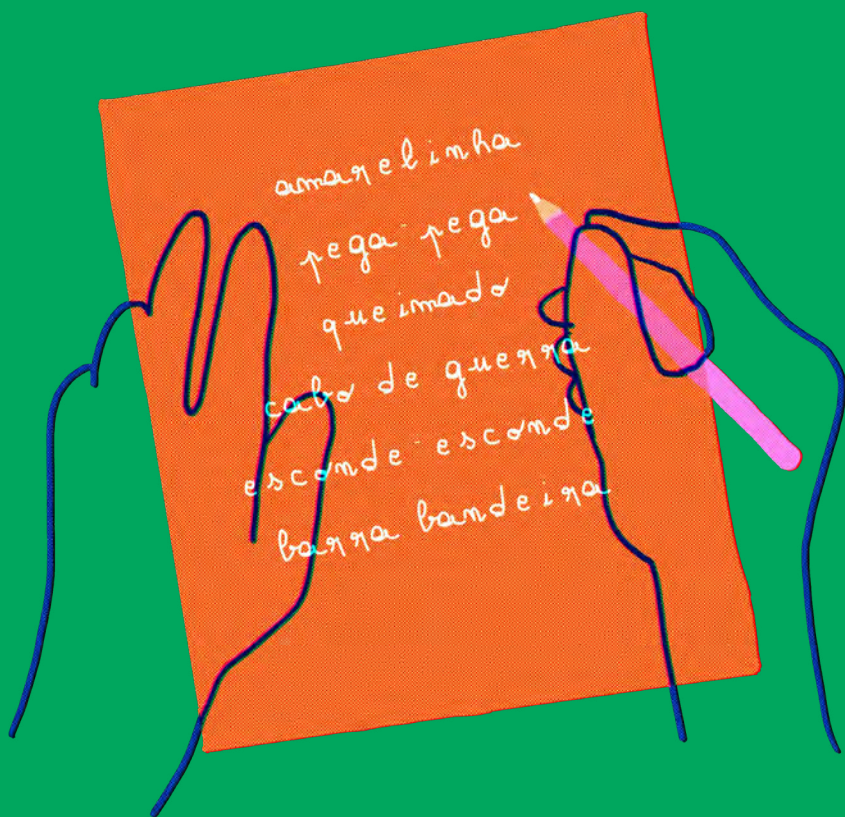
(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



A LA URSA
QUER DINHEIRO
QUEM NÃO DÁ
É PIRANGUEIRO

FREVO E BRINCADEIRAS POPULARES



A importância do brincar na escola é muitas vezes deixada de lado para focar nos conteúdos básicos, mas a brincadeira dentro da escola é coisa séria. Quando estimulamos os estudantes a praticarem dinâmicas corporais ou criativas a partir das brincadeiras, estamos criando um lugar de inúmeras possibilidades lúdicas e pedagógicas em suas vidas.

ATIVIDADE 4

BRINCADEIRAS

POPULARES COM FREVO

PALAVRAS-CHAVE: JOGOS;
BRINCADEIRAS POPULARES; FREVO.

OBJETIVOS

1 Pesquisar as brincadeiras populares existentes na localidade em que o estudante vive, estimulando práticas culturais, através de brincadeiras na escola.

2 Explorar as diversas possibilidades de inserir o brincar na escola como forma de dinamizar as práticas lúdicas e pedagógicas no ambiente escolar.

APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

Os participantes escreverão quais as principais brincadeiras populares que existem na sua cidade ou comunidade escolar. Nessa atividade, a aplicação foi dividida a partir de jogos que atravessam a cognição, a criatividade e a sensibilidade do estudante, juntamente ao tema frevo, explorando a sua musicalidade e também passos da dança.

BRINCADEIRA 1

MÍMICA COM FREVO

MATERIAIS NECESSÁRIOS

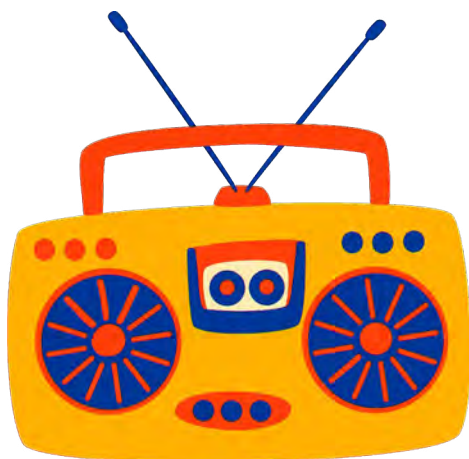
Papéis, som e roupas leves.

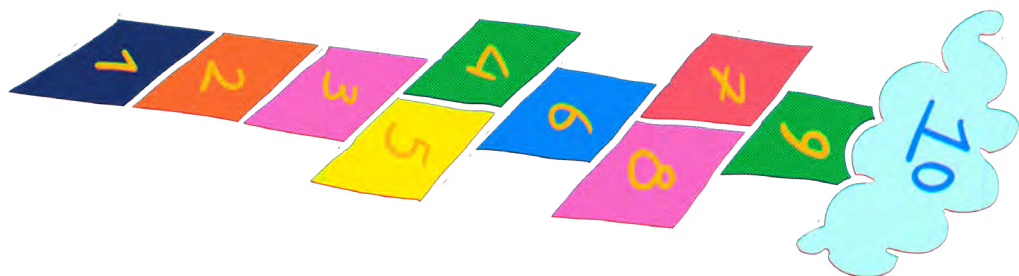
O grupo escreve em vários papéis o nome de alguma referência do

universo do frevo como: o nome dos passos da dança, o nome de algum adereço ou bloco conhecido, o nome de um instrumento musical ou de uma orquestra conhecida, o nome de algum passista, grupos de passistas e músicos. O primeiro estudante será o jogador-monitor, ele escolhe um papel e apresenta o que está escrito nele a partir de mímica corporal. Os outros estudantes jogadores devem acertar o nome da referência que está escrita no papel. Quem acertar vai ser o jogador da vez.

DIRECIONAMENTOS

Os passos do frevo tem nomes bem diversos que podem ser executados pelos estudantes corporalmente. Através do Método Nascimento do Passo, eles foram sistematizados a partir da leitura dos passos enquanto família, variantes e modalidades de passos. Alguns nomes como: Tesoura, Ferrolho e Parafuso estão presentes na nomenclatura dos passos da dança do frevo.





BRINCADEIRA 2

AMARELINHA COM FREVO

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Giz, pedrinha ou bambolês para marcar o chão, caixa de som.

A amarelinha é uma brincadeira popular que consiste em uma sequência de 10 pulos e saltos, que serão desenhados no chão no formato de 10 quadrados. Do primeiro ao nono quadrado, os jogadores podem tocar o chão com um ou dois pés e no último quadrado, chamado de céu, o jogador não pode tocar, saltando do nono para fora do céu. Existe uma sequência tradicional da brincadeira:

1 O grupo de estudantes vai precisar de um giz para desenhar os quadrados, ou alguns objetos que marquem o chão e uma pedrinha.

2 Desenhe a sequência de números de 1 a 10 quadrados no chão.

3 Ninguém pode pisar fora do quadrado; a pedrinha precisa ficar dentro da marcação e do número correto; só pode colocar um pé em cada quadrado, quando for um quadrado pule de um pé só e quando tiver dois é um pé em cada; não pode pisar no quadrado que estiver com a pedra; deve recolher a pedra na volta.

4 Um jogador lança a pedrinha no chão e faz a amarelinha com os passos de frevo: Saci-pererê (quando estiver com um pé no chão) e Ferrolho (quando estiver com os dois pés no chão). Na parte do céu, executa através de um salto, como o Coice de Burro.

5 O jogo se repete até que todos os quadrados tenham sido tocados pela pedrinha.

6 Pode substituir o desenho no chão por alguns bambolês, formando a amarelinha e usar a sombrinha de frevo.

BRINCADEIRA 3

PEGA-PEGA

COM MÁSCARA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Desenhos de máscaras, e.v.a, folhas de ofício ou papelão.

A brincadeira começa na sala de arte, estimulando o grupo de estudantes a confeccionar algumas máscaras de Carnaval com papelão, cartolina ou balão de festa. Cada jogador criará sua máscara pensando em um personagem específico que terá uma teatralidade corporal para ser executada junto à brincadeira de pega-pega.

COMO JOGAR

Em grupos de até 10 jogadores, espalhados pela sala ou pela quadra, 9 jogadores estarão sem máscara, só o jogador que é o pegador da vez estará com sua máscara. Ele corre ao som do frevo para “pegar” os outros. A locomoção de todos os jogadores só pode ser feita pelo espaço, a partir de um passo do frevo. A velocidade da brincadeira

vai depender do jogador que está com a máscara. O jogador que for “pego” colocará sua máscara, então terá dois mascarados correndo atrás dos outros brincadores. A brincadeira acaba quando todos estiverem mascarados.

DEBATE

No fim da brincadeira, uma roda de conversa é estabelecida para cada jogador falar sobre a sua máscara e os passos escolhidos para o deslocamento durante a execução da brincadeira. O estímulo da brincadeira dentro da escola, como forma lúdica e pedagógica deve ser evidenciada neste debate para que o estudante perceba a sua potência criativa.

SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

[Diferentes Maneiras de Pular](#)

[Amarelinha - Nova escola](#)

[A Importância do Brincar -](#)

[Laboratório de Educação](#)

[Grupo Brincantes da Ladeira - BDL](#)

REFERÊNCIAS DA BNCC

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

FREVO E CAPOEIRA



Tomando como princípio que a origem do frevo perpassa pela presença das práticas da capoeira em Recife - Pernambuco e que muitos dos passos de frevo surgem de movimentos da capoeira, levantamos duas atividades que podem ser executadas por estudantes do Ensino Fundamental II na escola. A relação do frevo com a capoeira está ligada diretamente no surgimento dos primeiros rascunhos de passos no final do século XIX, com a presença das maltas de capoeiras protegendo as bandas militares. A capoeira passou a ser proibida no Brasil e qualquer pessoa praticando golpes na rua era presa. Houve então a necessidade de reinventar os golpes a partir do drible ou do disfarce, então os primeiros passos surgem do disfarce dos golpes. O que mais tarde seria a composição dos passos sistematizados, surgiu dos primeiros movimentos de resistência misturando uma energia vigorosa da luta com uma energia de leveza do drible.

ATIVIDADE 5

FREVO E CAPOEIRA

A GINGA NÃO SE CANSA

PALAVRAS-CHAVE: FREVO;
CAPOEIRA; ORIGEM DO FREVO.

OBJETIVOS

1 Estudar o frevo, pensando na sua origem que atravessa o universo da capoeira, levantando hipóteses criativas a partir das gingas

2 Compreender o frevo como uma prática cultural afro-brasileira.

3 Incentivar as práticas corporais dentro da escola, pensando no frevo como um assunto a ser estudado contemplando a Lei 10.639/03, que visa o estudo da Cultura e História Afro-Brasileira na escola.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Projutor de vídeo, caixinha de som ou instrumentos musicais como berimbau e atabaque, roupas leves.

APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Na sala de aula, os estudantes serão estimulados a pesquisarem mais sobre o universo da capoeira e do frevo, a partir de vídeos-aulas, sites na internet e entrevistas com algum membro de um grupo de capoeira.

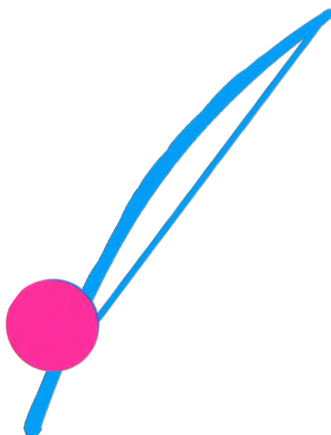
2 Após assistirem os vídeos propostos sobre o tema, leve o grupo para um lugar aberto, como a quadra da

escola ou outro espaço que possam experimentar a ginga da capoeira.

3 O/A mediador(a) pede que eles comecem a aquecer o corpo ginguando e pede para cada grupo pensar em 3 passos de frevo. Cada grupo elege um líder, que vai conduzir o aquecimento e a prática com os 3 passos de frevo. Esse experimento pode ser feito para aquecimento corporal deste ou de outras brincadeiras. O jogo acaba em um debate.

DIRECIONAMENTOS

Analise se no grupo de estudantes a ser executada a atividade já existem pessoas que pratiquem a luta fora da escola, colocando esta pessoa como um dos monitores do exercício. O/A professor(a) mediador(a) conduz a atividade utilizando músicas de capoeira e frevo. Caso haja alguém no grupo que toque atabaque ou o berimbau,





inserir na execução da atividade.

DEBATE

Organizados em círculo, a roda de conversa pode ser aberta com o som de algum instrumento musical que tenha interação direta com a capoeira. O/A mediador(a) vai estimular a reflexão de algumas questões como:

- 1)** Quais as relações percebidas no seu corpo entre a capoeira e o frevo?
- 2)** Em qual passo de frevo você percebe uma movimentação direta em relação à capoeira?

- 3)** Qual a relação do Frevo com a Cultura Negra?

SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

[Qual a relação entre o frevo e a capoeira - Mexe com Tudo](#)

[Capoeira com Frevo - Projeto Frevo, Capoeira e Passo](#)

[Frevo, Capoeira e Passo - O legado de Nascimento](#)

ATIVIDADE 6

O QUE É QUE É ANCESTRAL?

PALAVRAS-CHAVE: FREVO;
CAPOEIRA; ANCESTRALIDADE.

OBJETIVOS

1 Incentivar as práticas corporais dentro da escola, pensando no frevo como um assunto a ser estudado contemplando a Lei 10.639/03, que visa o estudo da Cultura e História Afro-Brasileira na escola.

2 Estimular práticas reflexivas que questionem e dialoguem com possíveis questões de racismo dentro da escola.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Projeto de Vídeo, Figurinos.

APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

1 O/A mediador(a) inicia a atividade apresentando o vídeo do Canal Preto - Frevo e Cultura Preta, fazendo a turma refletir sobre a origem do frevo enquanto base afro-brasileira. Dividindo a sala por grupos, eles irão compartilhar histórias sobre as suas práticas com o universo do carnaval. Em casa eles irão sondar com os familiares quem tem algum envolvimento com o tema carnaval ou envolvimento com a cultura popular local e trazer elementos para socializar com os grupos, como fotos da sua infância ou de algum familiar.

2 Os participantes do grupo farão uma espécie de troca das pesquisas, pensando na base afro-brasileira do frevo em diálogo com práticas de capoeira. A ideia é que eles criem pequenas encenações teatrais, poesias ou textos, a partir da base ancestral pesquisada e incluam diálogos antirracistas na escola.

3 Algumas perguntas podem ser disponibilizadas para os estudantes como: Você já sofreu racismo na escola? O que é racismo na sua opinião? Você acha que o frevo é uma dança afro-brasileira? Quais as possíveis encenações poderiam trabalhar as questões de racismo na escola? Como você poderia encenar algo que dialogasse sobre racismo e capoeira na sala de aula? O que é cultura popular?

4 As apresentações podem ser musicadas. A ideia é trazer referências familiares que estejam envolvidas com as práticas da cultura popular e estimular diálogos sobre o racismo dentro da escola, assim como o preconceito para as culturas afro-brasileiras. A leitura dos textos, poesias ou encenações teatrais deve ser feita para o grande grupo, se possível em alguma área da escola fora da sala de aula, se houver espaços verdes ou amplos melhor como próximo a uma árvore.

DEBATE

Após as apresentações, uma roda de conversa pode ser estimulada para refletirem sobre as perguntas investigadas. O/A mediador(a) pode ler as perguntas novamente, questionando os estudantes sobre como foi a criação das cenas em grupos e quais as possíveis questões que envolveram o racismo e qual a importância da cultura negra para o país.

SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

[Frevo - Dança e Cultura](#)

[Preta - Canal Preto](#)

[Pretagogia, Ancestralidade e](#)

[Educação - Pensar Africanamente](#)

REFERÊNCIAS DA BNCC

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.



FREVO É CULTURA



O Frevo faz parte da cultura que perpassa e atravessa a existência e resistência de Passistas e Grupos consagrados no Nordeste Brasileiro, presente sobretudo no eixo Recife-Olinda. Nas próximas atividades, a ideia central é pesquisar um pouco sobre as técnicas usadas pelos grupos e levar para a escola através de experimentações nas aulas de arte.

ATIVIDADE 6

GUERREIROS DO PASSO

DO NASCIMENTO

À TRADIÇÃO

O Grupo Guerreiros do Passo é um grupo tradicional de frevo do Estado de Pernambuco, composto por vários passistas e professores do Método Nascimento do Passo (MNP). O grupo foi formado em meados de 2005 e oferece aulas gratuitas de frevo na Praça do Hipódromo - na cidade do Recife.

PALAVRA-CHAVE: PASSISTAS;
FREVO; GUERREIROS DO PASSO.

OBJETIVOS

- 1** Pesquisar os grupos tradicionais de frevo, através de vídeos, leituras e práticas corporais que possam ser vivenciadas na escola.
- 2** Identificar quais as diversas técnicas usadas pelo grupo relatado na atividade, como os figurinos e as formas de dançar.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Guarda-chuva, sombrinhas, caixa de som.

APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

- 1** Os participantes se dividem em grupos. Cada grupo terá que



pesquisar sobre o Grupo Guerreiros do Passo e trazer as referências principais dele, como: Onde acontecem as aulas? Qual o estilo de Figurino utilizado nas apresentações? Qual o tempo de existência do grupo?

2 O levantamento de referências é de fundamental importância para que os grupos de estudantes pesquisadores tenham material para criar uma apresentação prática com dança.

DIRECIONAMENTOS

A tarefa principal é identificar quais as maiores características do grupo citado. O/A mediador(a) pode estimular a apresentação de vídeos sobre o grupo na sala de aula, para que os estudantes conheçam e criem suas apresentações. A ideia de trazer jogos dinamizará as ações, como por exemplo:

JOGO 1

Sombrinha ou Guarda-chuva?

JOGO 2

Que personagens são esses e o que eles representam?

SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

[Canal do Guerreiros do Passo](#)

[Por dentro do Método](#)

[Nascimento do Passo](#)

[Dona Lucélia - Interfaces Poéticas](#)

[Aula teórica - Projeto Frevo na Praça](#)

REFERÊNCIAS DA BNCC

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.



ATIVIDADE 7

BRINCANTES DA LADEIRA

FREVO E FELICIDADE

O Grupo Brincantes da Ladeira (BDL) é um grupo de Passistas de Frevo que atuam na cidade de Olinda onde proporcionam aulas de Frevo na Praça Laura Nigro - Cidade Alta, Olinda. Neste grupo atua o Mestre Wilson Aguiar que desenvolveu uma técnica própria para as aulas junto ao Método BDL, onde a brincadeira é o tema central dos aquecimentos antes dos passos de Frevo. Nesta atividade, utilizaremos a brincadeira de pular corda para o aquecimento com frevo, inspirada nas aulas dos Brincantes da Ladeira.

PALAVRA-CHAVE: FREVO; PASSOS; BDL.

OBJETIVOS

1 Explorar as brincadeiras existentes no contexto estudantil que possam ser utilizadas nas práticas de frevo no contexto escolar.

2 Pesquisar mais sobre os grupos culturais de Frevo do Nordeste.

APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Essa atividade é direcionada para que os estudantes mapeiem os grupos culturais da localidade em que ele vive. Antes de começar, o professor divide a sala em grupos ou duplas, onde cada grupo irá produzir esse mapeamento de grupos culturais que dialoguem com o frevo ou com a cultura popular de sua região.



2 Quando todos tiverem pelo menos cinco brincadeiras escritas, o(a) professor(a) direciona os estudantes para a prática corporal na sala de aula, com a música do frevo.

DIRECIONAMENTOS

As pesquisas sobre os grupos serão apresentadas ao grande grupo, como as diferentes formas de dançar o frevo, os figurinos utilizados por cada grupo, assim como o local de origem. O/A professor(a) deve dispor de algum mecanismo para executar o som do frevo nas atividades práticas. O registro visual das práticas podem ser expostos em outra aula, para a criação de um debate sobre a importância do brincar na escola.

SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

[Brincantes das Ladeiras](#)

[/ Doc PE no Ar](#)

[Grupo Brincantes da Ladeira - BDL](#)

REFERÊNCIAS DA BNCC

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.



FREVO E ARTES VISUAIS



O Universo do Frevo é tão poético que quem se sente atraído por sua poesia, vive o ano inteiro esperando fevereiro. Com as vivências do calendário cívico escolar, o frevo aparece estimulado no mês de fevereiro quando se comemora o carnaval, mas ele o seu universo é tão extenso e poético que pode ser vivenciado para além desta data cívica. Nas Artes Visuais, estudamos ele através de desenhos, de construção de máscaras, estandartes, utilizando as várias formas visuais para adentrar no seu contexto poético.

ATIVIDADE 8

O FREVO É VISUAL

E MULTICULTURAL

PALAVRA-CHAVE: FREVO;
CULTURA; ARTES VISUAIS.

OBJETIVO

Vivenciar práticas com as artes visuais, através de exercícios que estimulem desenhos, cartazes, construção de máscaras e figurinos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Cartolina, folha de ofício, tecido, recorte de papel, lápis de cor, tintas coloridas, cola, tnt ou outros tecidos.

APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Em grupos de aproximadamente 5 estudantes, o(a) professor(a) mediador (a) direciona-os a pesquisar sobre o frevo e as artes visuais, sugerindo que o grupo crie formas visuais para representar o tema proposto.

2 O/A professor(a) pode instigar os estudantes entregando alguns materiais como: papel ofício, lápis de pintar, tesoura, cola, tnt. Enquanto a prática visual acontece, o(a) professor(a) coloca algumas músicas de Frevo para ouvir.

SUGESTÃO

Disponha do tempo duas aulas para a produção do material visual. O processo pode se estender por algumas outras

aulas até os resultados serem finalizados. A mostra dos resultados pode acontecer para todos os estudantes da sala, em forma de apresentação oral ou exposição.

DEBATE

Ao final dos experimentos visuais, o(a) professor(a) propõe um debate sobre as diversas possibilidades do frevo nas artes visuais, assim como o processo criativo pelo qual os grupos passaram.

SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

[Canal do Museu Paço do Frevo @pacodofrevo](#)

[Frevo, performing arts of the Carnival of Recife - Unesco](#)

[A História da sombrinha de Frevo - Mexe com Tudo](#)

REFERÊNCIAS DA BNCC

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

ATIVIDADE 9

CRIAÇÃO DE ESTANDARTE DE CARNAVAL NA ESCOLA

PALAVRA-CHAVE: FREVO;
ESCOLA; ESTANDARTE.

OBJETIVOS

Estimular a criatividade dos estudantes a partir da criação de material visual para vivências do Carnaval na escola, proporcionando a criação de estandartes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Papelão, tesoura, cola, tinta e fitas coloridas.

APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Em grupos de aproximadamente cinco estudantes, cada grupo recebe a orientação de criar um estandarte ou flabelo para representar a sua turma ou sua escola. O/A professor(a) direciona os estudantes a separarem o grupo por funções, enquanto uma parte cria o desenho, outra parte pensa o material que será usado para confecção do estandarte.

2 A partir da criação do desenho, os grupos iniciam a confecção do estandarte na sala de aula. A apresentação do estandarte finalizado pode ser feita na própria sala ou em toda a escola.

DIRECIONAMENTOS

O/A mediador(a) pode utilizar esse material juntando várias atividades

e criar um grande bloco de carnaval para a escola, escolhendo várias formas visuais como máscaras, figurinos e adereços que os próprios estudantes tenham criado durante o processo de pesquisa e prática artística dentro da sala de aula.

SUGESTÕES

Vídeos do Youtube

Oficina de Arte- Estandartes de Flabelos

Documentário: Porta-estandartes, Frevo e Memórias

REFERÊNCIAS DA BNCC

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 28 Mar. 2023.

CIRCO, TV. **A La Ursa**. Youtube, 4 de mai. de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZULMuwYsRSY>>. Acesso em: 31 de Mar. de 2023.

CULTURA, Circuito Cepe de. **Oficina de arte - Estandartes e flabelos**. Youtube, 10 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HOjMjU4HyBg>> . Acesso em: 28 de Mar. 2023.

CULTURAL, Itaú. **Voe com o Frevo, dança tradicional de Pernambuco**. Youtube, 16 de set. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DZlVEdw0ie4&t=855s>> Acesso em: 28 de Mar. 2023.

ESCOLA, Nova. **Diferentes maneiras de pular amarelinha**. Youtube, 6 de out. de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d_xqbhPMEGA>. Acesso em: 31 de Mar. de 2023.

EDUCAÇÃO, Laboratório de. **A importância do brincar - 7 Experiências fundamentais**. Youtube,

30 de jan. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jBsRvI3nX_M>. Acesso em: 31 de mar. de 2023.

FILMES, Angola. **Frevo, capoeira e passo, o legado de Nascimento**. Youtube, 31 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NV25q2ApxHI&t=305s>>. Acesso em: 31 de mar. de 2023.

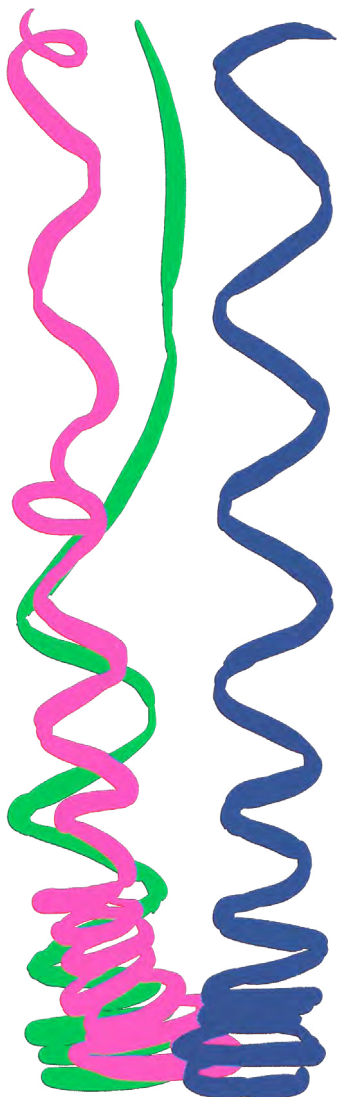
FREVO, Paço do. **Passo a Paço - Formação de Educadores**. Youtube, 16 de Ago. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7lOPm8y0eGE&t=69s>>. Acesso em: 31 de Mar. de 2023.

FREVO, Paço do. **Frevo onde Estiver - Orquestra de Bolso e Frevo Circular - Paço do Frevo**. Youtube, 14 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mRAhuCQrRzo&t=2088s>>. Acesso em: 31 de Mar. de 2023.

LADEIRAS, Brincantes. **Brincantes das Ladeiras: Voltas às aulas 2019.2**. Youtube, 11 de ago. de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IYFcHepC7nQ>>. Acesso em: 31 de Mar. de 2023.

ONLINE, Frevo. **Aprenda a dançar frevo - Passo 21- Tesoura**. Youtube, 30 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Sdb-w825YJA>>. Acesso em: 31 de Mar. 2023.

PASSO, Guerreiros do. **Por dentro do Método Nascimento do Passo**. Youtube, 27 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=egW9df95yXw&t=725s>>



. Acesso em: 31 de Mar. 2023.

PASSO, Guerreiros do. **Aula teórica - Projeto frevo na praça**. Youtube, 19 de mai. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oDwAbgajSno>>. Acesso em: 31 de Mar. 2023.

PÉ, na Ponta do. **Quando a mulher começou a cair no passo?**. Youtube, 29 de Jun. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Dol-JJy0hUk>> . Acesso em: 31 de Mar. 2023.

PRETO, Canal. **Frevo - Dança e Cultura Preta**. Youtube, 16 de set. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HXG7OWUrjDU>>. Acesso em: 31 de Mar. de 2023.

AFRICANAMENTE, Pensar. **Pretagogia, Ancestralidade e Educação**. Youtube, 24 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YxL5md18HSQ&t=2702s>>. Acesso em: 31 de Mar. 2023.

SOLER, N. **A rua que passa pela escola leva a escola para a rua: material pedagógico para criação de cenas de intervenção urbana**. Edital Elisabete Anderle, FCC, FUNCULTURAL, Governo do Estado de Santa Catarina, 2017.

TUDO, Mexe com. **Um jeito diferente de dançar o frevo: Cinquentão!**. Youtube, 9 de dez. de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/>

[watch?v=61gC0b52gB0&t=262s](https://www.youtube.com/watch?v=61gC0b52gB0&t=262s)>.

Acesso em: 31 de Mar. 2023.

TUDO, Mexe com. **Clássicos do Frevo de Bloco**. Youtube, 26 de out. de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5l0hl1l_fic>

. Acesso em: 28 de Mar. 2023.

UFPB, Tv. Alecrim - **Frevo - Valéria Vicente**. Youtube, 4 de Mai. de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XePzKIYLDiw>>.

Acesso em: 31 de Mar. 2023.

UNESCO. **Frevo, performing arts of the carnival of Recife**. Youtube, 5 de dez. de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d0jtXpl77_E&t=11s>.

Acesso em: 28 de Mar. 2023.

VICENTE, Valéria; SOUZA, Giorrdani de Kiran. **Frevo para aprender e ensinar**. Recife: UFPE, 2015. 154 p. ISBN: 9788541506038.

OLINDA, O Anfitrião de. **Entrevista com Julião das máscaras - Série "Olinda sem Carnaval" (2021) - episódio 2**. Youtube, 27 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Y35YyjHIKWQ&t=301s>>

. Acesso em: 28 de Mar. 2023.

